

SEGUNDA IGREJA BATISTA DE SÃO LUÍS

MANUAL ECLESIAÍSTICO 2019



TEMA DO ANO: Ensinando a mensagem do Reino de Deus

DIVISA – “Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”. (Atos 28.31)

TEMA ANUAL DA CBB: **Ensinando a mensagem do Reino de Deus**

DIVISA ANUAL DA CBB: **“Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”. (Atos 28.31)**

NOSSA MISSÃO

“Ser uma igreja multiplicadora que fundamentada na Palavra vive o amor de Cristo”.

NOSSA VISÃO

“Cultivar relacionamentos saudáveis contribuindo para a formação de discípulos frutíferos”.

ATIVIDADES REGULARES:

- 4ª FEIRA (19h) – Culto de Oração e Doutrina
- SÁBADO (18h30) – Culto Jovem
- DOMINGO (9h) – EBD
- DOMINGO (10h15) – Culto
- DOMINGO (19h) – Culto de Louvor e Adoração
- TERCEIRA 4ª FEIRA DOS MESES ÍMPARES – Culto Administrativo
- 1ª SEMANA DE CADA MÊS (Terça a Sábado) – Semana de Oração
- 2º SÁBADO DOS MESES PARES – DISCIPULADO DA FAMÍLIA
- ÚLTIMO DOMINGO DE CADA TRIMESTRE – EBD da Família – Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã

PALAVRA PASTORAL

ENSINANDO A MENSAGEM DO REINO DE DEUS

“Pregando o Reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”. Atos 28:31

O tema a ser trabalhado, estudado e principalmente vivido no ano de 2019 e seguimento de nossa vida cristã, nos convida, ou melhor, nos convoca a ensinar as pessoas acerca da mensagem do Reino de Deus. É a nossa Missão: *“Ide por todo o mundo e pregai (ensinai) o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Mc. 16:15-16).

A chegada do Reino de Deus com o intuito de cumprir seu propósito de redenção (resgate) para a humanidade é apresentada inicialmente pelo profeta João Batista em relato presente nos três primeiros Evangelhos: *“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: ‘Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus’”* (Mt. 3:1-2).

Em seguida, o Grande Profeta, o Sol da Justiça, o Prometido de Deus, Jesus Cristo, inicia o seu ministério inaugurando este novo tempo e dando ênfase em seu ensino a implantação do Reino de Deus. *“... foi Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus, dizendo: ‘O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no Evangelho’* (Mc. 1:14-15).

Assim como João Batista que em Lucas 3:3 *“percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados”*; Jesus deu ênfase a respeito da importância de que a mensagem do Reino de Deus fosse ensinada em outras localidades, ao dizer que *“é necessário que eu anuncie o Evangelho do Reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado”* (Lc. 4:43).

Desta maneira, os discípulos de Jesus entenderam seu chamado de irem até Ele para serem feitos pescadores de homens (Mc. 1:17), e seguiram ensinando a mensagem do Reino de Deus por onde iam. Os 12 discípulos foram enviados 2 a 2 para anunciar, ensinar a mensagem do Evangelho. *“Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependessem”* (Mc. 6:12).

Depois, em um novo envio de seguidores, Jesus transmite orientações a 70 pessoas que iriam em seu nome anunciar e ensinar a mensagem do Reino de Deus nas localidades (Lc. 10:1-12). *“Anunciai-lhes: a vós outros está próximo o Reino de Deus”*.

Ao detalhar o que estava escrito nas Escrituras sobre sua morte e ressurreição, Jesus Cristo ordena a seus seguidores, a que revestidos do poder do Espírito Santo: *“pregassem em seu nome acerca do arrependimento para remissão de pecados à todas as nações, começando de Jerusalém”* (Lc. 24:47).

Diante dessa compreensão, foi isto que o apóstolo Paulo fez com intrepidez, pois entendia bem a sua missão. Ele pregou o Reino de Deus e ensinou em detalhes e em profundidade as questões concernentes a mensagem do amor de Deus pela humanidade. *“Paulo teve toda a liberdade para ensinar sobre o Reino de Deus e seu Rei, Jesus”*. O ápice do livro de Atos tencionado pelo autor era *“a vitória do Evangelho em pleno coração do Império Romano”*.

Da mesma maneira, somos desafiados, eu e você, a viver o Reino de Deus, e ensinar a sua mensagem de amor às pessoas que tanto necessitam aprender.

No Amor de Cristo,

Pr. Anderson, Jucineuza, Melinda e Nicole Cavalcanti

SIB de São Luís



DIRETORIA E LIDERANÇA

2019

DIRETORIA CIVIL

Presidente: Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

1º Vice-presidente: Mauro César Santos Corrêa

2º Vice-presidente: Ronald Almeida Lopes

1ª Secretária: Francisca Antônia Ferreira Farias

2ª Secretária: Regyanne da Silva Farias Moraes

1ª Tesoureira: Rita de Cássia Azevedo Ferreira

2ª Tesoureira: Margarete Campos Bogéa

CONSELHO FISCAL

1. Célia Cristina Conceição Paradela Marques (Relatora)

2. Conceição de Maria Costa Leitão

3. Thiago Neves Carvalho

4. Maria do Rosário Duarte Costa

5. Elias Pereira do Nascimento

Suplentes:

1. Joel Pereira do Nascimento

2. Conceição de Maria Silva

MINISTÉRIOS

1. AÇÃO SOCIAL – CORPO DIACONAL:

Ministra: Mirailde Ferreira Farias Costa

Vice: Placídia Companheira França Sá

2. ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL:

Ministro: Joel Pereira do Nascimento

Vice: Ronald de Sá Bogéa

3. ATALAIAS DE CRISTO:

Ministra: Eva Silva Farias

Vice: Célia Cristina Conceição Paradela Marques

4. COMUNHÃO:

Ministra: Margarete Campos Bogéa

Vice: Rita de Cássia Azevedo Ferreira

5. COMUNICAÇÃO:

Ministra: Thaís Azevedo Pereira

Vice: Paula Ferreira Macena

6. DISCIPULADO E INTEGRAÇÃO:

Ministra: Cláudia Maria da Costa Neves

Vice: Ronald Almeida Lopes

7. EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ministro: Thiago Neves Carvalho

Vice: Francisca Antônia Ferreira Farias

7.1 E.B.D.

Diretora: Eliane Neves Frazão

Vice: Deujanira de Fátima Correa Nunes

7.2 MULHERES CRISTÃS EM MISSÃO

Coordenadora: Iguaracy de Jesus Santos Corrêa Martins

Vice: Raimunda Pereira Martins

7.2.1 MENSAGEIRAS DO REI

7.2.2 JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO

7.2.3 AMIGO DE MISSÕES

7.3 UMHB

Coordenador: José Flávio de Freitas Campos

Vice: José de Ribamar Pereira Martins

7.3.1 EMBAIXADORES DO REI

Conselheiro: Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro

8. FAMÍLIAS

Ministros: Mauro Santos Corrêa e Rejane Duarte Costa Corrêa

Vice: Delmar Moraes Rocha e Eloísa Maria Lopes Rocha

9. INFANTIL

Ministra: Silvia Regina Brito Ferreira

Vice: Ednelma Gomes Pereira Ferreira

10. INTERCESSÃO

Ministra: Placídia Companheira França Sá

Vice: Irene Assunção Pereira do Nascimento

11. JUVENTUDE

Ministro: Elson Frazão Santos

Vice: Deborah Lima de Moraes

12. MISSÕES E EVANGELISMO

Ministro: Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro

Vice: Iguaracy de Jesus Santos Corrêa Martins

13. ADORAÇÃO:

Ministro: Jonathan Gomes Souza

Vice: Cláudia Maria da Costa Neves

13.1 ARTES CÊNICAS E DANÇAS

Silmara Brito do Nascimento

13.2 SONOTÉCNICA

Esaú Frazão Santos

14. PASTORAL:

Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

Pr. Bento Paiva Bezerra

Pr. Benedito Pereira Martins

15. RECEPÇÃO:

Ministro: João Victor Rodrigues Feitosa

Vice: Mário Clésio Maciel dos Santos

16. CONGREGAÇÕES:

CONGREGAÇÃO BATISTA HEBROM – RIO GRANDE

Pr. Benedito Pereira Martins

CONGREGAÇÃO BATISTA EM MARACANÃ

Naflis Pinheiro Lobato e Lenir Merícia Lima Lobato

CONGREGAÇÃO BATISTA EM VILA VITÓRIA

Agenir Mariano Ferreira e Adelaide de Paulo dos Santos Ferreira

NOSSA HISTÓRIA

A HISTÓRIA DOS BATISTAS

Após a reforma religiosa na Inglaterra, quando foi estabelecida a Igreja Anglicana, em 1534, surgiu o movimento denominado Puritano. Entre tais puritanos havia alguns grupos que defendiam um sistema eclesiástico congregacional, o batismo voluntário e a separação da igreja e estado por influência dos Anabatistas, movimento surgido em 1525. Entre essas congregações separatistas destacava-se a de Gainsborough, liderada por John Smith e, mais tarde, por Thomas Helwys. Pouco depois, em 1640, outros separatistas de teologia calvinista passaram a pregar o batismo por imersão como a forma simbólica ensinada no Novo Testamento e a melhor maneira de representar o novo nascimento. Assim, em 1644, a confissão de fé desses grupos, já conhecidos como Batistas, registrava um calvinismo moderado, o sistema eclesiástico congregacional, o batismo voluntário por imersão, a separação entre igreja e estado e a liberdade religiosa. Os batistas modernos nasceram, então, dos separatistas ingleses em conjunto com os imersionistas surgidos posteriormente e ambos defendiam uma herança de princípios Anabatistas.

OS BATISTAS NA AMÉRICA DO NORTE - Com a chegada dos colonos ingleses em terras norte americanas, na sua maioria em busca da liberdade religiosa que não possuíam no velho mundo, tem início a obra Batista no novo continente. A denominação Batista americana expandiu-se muito mais no sul dos EUA, onde encontra-se atualmente a maior convenção Batista do mundo, a do Sul, a qual pertence a Junta de Richmond, que enviou os primeiros missionários ao Brasil. Os Batistas norte americanos possuíam, então, uma teologia calvinista, um padrão de vida puritano e uma eclesiologia landmarquista (movimento radical e extremista que via nos Batistas os únicos descendentes dos cristãos do Novo Testamento).

OS BATISTAS NO BRASIL - Thomas Jefferson Bowen era missionário americano na Nigéria, África, trabalhando entre os nativos da tribo Yorubá. Depois de algum tempo na África, retornou aos EUA e foi enviado em 1860 para o Brasil, uma vez que muitos escravos que falavam o dialeto yorubá, (língua corrente entre os negros traficados) podiam ser alcançados. Oito meses depois, devido a problemas de saúde e pelo impedimento das autoridades de pregar o evangelho, visto que sua mensagem se distanciava dos ensinamentos católicos, até então a religião oficial do país, Bowen precisou retornar ao seu país, desta vez em definitivo. Tempos depois, um grupo de colonos norte americanos, sulistas derrotados na guerra entre o sul e o norte (1859-1865), desembarcou no Brasil, em Santa Barbara do Oeste, SP. Grande parte destes colonos eram de origem protestante e em 10 de setembro de 1871 eles organizaram a Primeira Igreja Batista em terras brasileiras, sob a coordenação do pastor Richard Ratcliff. No início os cultos ainda eram em inglês, o que afastava os habitantes locais. Os primeiros cultos em português só ocorreram dez anos depois, com a chegada ao Brasil do missionário William Buck Bagby e sua esposa Anne, que rapidamente aprenderam o português, no Colégio Presbiteriano de Campinas. Um dos instrutores do casal foi o ex-padre Antônio Teixeira Albuquerque. Sacerdote católico na província de Alagoas, ele converteu-se ao protestantismo sozinho, ao estudar a Bíblia. Depois de abandonar a igreja de Roma, o ex-padre peregrinou pelo Brasil até chegar a Campinas, onde tornou-se o primeiro brasileiro a ser consagrado pastor batista. A conversão do católico, contudo, foi uma exceção. Falar do Evangelho naqueles dias era motivo de perseguições e, até mesmo, espancamentos. Tudo por causa da intolerância religiosa patrocinada, principalmente, pela Igreja Católica. Certa vez, o casal Bagby estava realizando um batismo numa praia do Rio quando foram interrompidos pelos gritos de “hereges” por uma multidão enfurecida. William foi

detido por um homem que afirmava estar cumprindo ordens do chefe de polícia. Na verdade, a prisão fora ordenada por um padre, irritado com o trabalho dos missionários batistas. A situação só foi contornada graças aos jornais da cidade, que descobriram a artimanha e publicaram reportagens condenando o comportamento das autoridades. A repercussão foi tanta que a polícia acabou sendo forçada a dar cobertura aos cultos dos crentes. Naquele mesmo ano de 1881, o casal Bagby, auxiliado por outra dupla de missionários, Zachary e Kate Taylor, deram sequência ao seu plano evangelístico e decidiram pregar nos grandes centros urbanos do Brasil. Para tanto, viajaram até a Bahia e no dia 15 de outubro fundaram a primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador - na época, a segunda maior cidade do país, com 250 mil habitantes. O sucesso do trabalho no Nordeste encheu William Bagby de coragem, e ele resolveu vir para o Rio de Janeiro, onde fundou uma congregação no bairro Estácio que, logo de início, conseguiu a adesão de quatro pessoas. Com a abertura do campo missionário brasileiro através do sucesso de Bagby, as organizações batistas americanas resolveram investir. Os obreiros americanos que aqui chegavam traziam consigo o modelo de igreja que conheciam na sua terra natal, implantando a estrutura eclesiástica americana. Além da estrutura cuidadosamente organizada, as igrejas brasileiras fizeram questão de manter o modelo congregacional de governo, caracterizado pela autonomia de cada igreja local – uma marca dos batistas que predomina hoje. Com o tempo, as comunidades foram adaptando seus costumes à realidade brasileira, mas sempre mantendo a identidade. À medida que as igrejas batistas se multiplicavam surgiu a necessidade de reafirmar o ideário do segmento. Essa tradição ideológica jamais se perdeu no tempo, graças à estratégica propagação através de publicações como livros, Bíblias, revistas de estudo e jornais. A tradição batista legou aos evangélicos brasileiros outra preciosidade: o Cantor Cristão, que eternizou centenas de hinos cantados até hoje por crentes de todo o país. Da primeira edição, de 1891, até hoje, as páginas do Cantor têm sido fonte de louvor e inspiração. Dos hinos do acervo, mais de 100 foram compostos ou traduzidos pelo missionário e músico judeu polonês Salomão Luiz Ginsburg, que viveu 37 anos no Brasil. Ginsburg é considerado por muitos o mais importante hinologista brasileiro. Mas também foi um evangelista de visão avançada para o seu tempo. Coube a ele o mérito de ter sido o primeiro a imaginar uma associação que agrupasse todas as igrejas da denominação em 1894. As ideias de Ginsburg acabaram influenciando a história de Igreja Batista Brasileira. Como as congregações do início do século não tinham condições de sozinhas, alcançar todo o território brasileiro e o exterior, em 1907 surgiram duas grandes entidades missionárias: a Junta de Missões Nacionais (JMN), e a Junta de Missões Mundiais (JMM). Hoje, esses departamentos contam com quase mil missionários espalhados pelo Brasil e pelo mundo todo. Também no início deste século, as igrejas passaram a se agrupar nas chamadas convenções, com o objetivo de gerir causas comuns como o trabalho de missões e a manutenção de seminários, orfanatos, asilos e colégios. Essa estrutura ampliou-se, buscando a cooperação entre as igrejas. Surgiu assim a CBB – Convenção Batista Brasileira. **(Texto retirado da internet a partir de um resumo da obra BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS de J. REIS PEREIRA)**

O MARCO DO EVANGELHO NO MARANHÃO

O Estado do Maranhão, situado no oeste da região nordeste, possui uma extensão territorial que ocupa uma área de 331.983.293 km², e uma extensão territorial de 640 quilômetros, caracterizado como o segundo maior litoral brasileiro. O estado do Maranhão tem como limites: ao norte - Oceano Atlântico; ao leste – o Estado do Piauí; ao sul e sudoeste – Tocantins, e ao oeste – Pará.

É o único estado da região nordeste que detém imensa parte de sua área coberta pela floresta Amazônica, onde ainda temos a oportunidade de contemplar importantes áreas de proteção ambiental. Quando do início da implantação de ação evangelística, o acesso ao estado era feito somente através dos meios de transportes marítimos e /ou fluvial. Daí os cuidados do Senhor para com o nosso estado pois, pelo evangelho ter chegado ao estado do Pará que o nosso estado foi alcançado, iniciando pelos seus igarapés.

A ação missionária no solo maranhense foi iniciada em 1908 através de Erik Alfred Nelson, sueco de nascimento, filho de André e Ana Maria Nelson. O início de sua atuação missionária nos dá conta de que o evangelista Erik Alfred Nelson para os brasileiros maranhenses, um desbravador, foi cognominado de “o Evangelista Eurico Nelson”. Chegou a bordo do navio chamado “Esperança” em 19 de novembro de 1891 e desembarcou em Belém do Pará. O início de sua atuação evangelizadora foi marcado por um período de enfermidade, isto devido a região amazônica vivenciar um período de doenças mortais, como: varíola, febre amarela e cólera.

Movido pelo Espírito Santo, Eurico Nelson usou os rios da Amazônia fazendo destes, sua melhor avenida. Usando o navio “Luz da Amazônia, transporte adquirido pela misericórdia de Deus, o evangelista adentrou a selva e através dos igarapés e braços de rios, aportou em solo maranhense aos 26 dias de dezembro de 1907.

Após dezesseis anos de trabalho Eurico Nelson chega à ilha de São Luís, atraído pelo clima saudável, propício à sua recuperação, onde inicia um trabalho de pregação do evangelho. E assim, com alegria e fervor passa à divulgação da palavra de salvação, tanto é que, após cinco meses de trabalho, é organizada a primeira Igreja Batista no Maranhão na data de 23 de maio de 1908, constituída por 09 membros, onde lá estavam os irmãos vindos do Pará, Paulo Barros e Manoel Gomes dos Santos, sendo este último eleito o primeiro pastor da nova igreja. O Evangelista Eurico Nelson plantava igreja e, após este ato concretizado, ia em busca de outra frente missionária para divulgação da palavra que liberta o homem da condenação eterna. Utilizando esta estratégia aos trabalhos por ele plantados, nos anos de 1908, 1911, 1913 e 1916 esteve fazendo a ação de acompanhamento à Primeira Igreja Batista organizada no estado do Maranhão. No ano de 1910 estava à frente do trabalho, o Pastor João Torres Filho, pelo que registramos como progresso a criação e organização da União de Mocidade, Escola Bíblica Dominical e, com muito êxito, a Sociedade de Senhoras.

Em primeiro de março de 1911 a Primeira Igreja Batista conduziu ao pastorado da igreja o irmão João Ramos de Castro. Neste período a Igreja já estava vivenciando a prática de expansão da evangelização nos povoados de Bacanga, Maracanã e Furo. No ano de 1912, o relatório da Primeira Igreja, publicado em *O Jornal Batista*, menciona a realização de 7 batismos, 3 reconciliações, 2 falecimentos, 1 demissão por carta e as contribuições financeiras da Igreja, da Escola Bíblica Dominical e da Sociedade de Senhoras. Assim, o trabalho batista no Maranhão, coordenado pela Convenção Pará/Maranhão, já estava consolidado. Merece registro

também a fundação e expansão de escolas anexas às igrejas que objetivam atuar como agências de alfabetização, formação cultural e de evangelização da população não evangélica.

Nos idos de 1933 o sonho de vivenciar um trabalho missionário do campo maranhense sob a coordenação total do estado gerou o sonho de criação da Convenção Batista Maranhense, fundamentado principalmente na visão e/ou necessidade de expansão da ação missionária no estado que até então era totalmente dependente da Convenção Pará/Maranhão. Esta dependência inibia o avanço do cumprimento do IDE, pois, o estado, embora possuidor do segundo maior litoral do país, não é constituído somente deste aspecto de limites. E assim, usando-se apenas o acesso por esta via à interiorização do estado, com certeza, o tempo para alcance das mais variadas regiões seria mais demorada e, de igual modo, mais onerosa.

É registrado que no dia 24 (vinte e quatro) de novembro de 1933, às 19:00 horas, reuniram-se os mensageiros das igrejas recomendados a participarem da Assembleia de criação da Convenção Batista Maranhense. Assim, em culto devocional e solene, e por solicitação dos irmãos, sob a égide do Dr. T. B. Stover, a instituição foi criada, e logo em seguida, eleita a primeira diretoria que ficou assim constituída: Adalberto Wanick, presidente; Eurico Calheiros, vice-presidente; Francisca Deluiz Wanick, primeira secretária; Francisca Rebouças Nobre e Clementina Ferreira, tesoureiras. O presidente recém-eleito procedeu a eleição da diretoria da JUNTA executiva da Convenção Batista Maranhense, a qual ficou assim constituída: Adalberto Wanick, presidente, Eurico Calheiros, vice-presidente; Sadck França, primeiro secretário, Pr. Juvêncio Auzier, segundo secretário; Adelaide Dias de Sá, tesoureira; Idalino Sampaio, Lino Tavares da Silva, Francisco Rebouças Nobre, Maria Botão Mendes e Dr. L.L. Johnson, Vogais¹.

Assim temos vivido, assim temos aprendido, assim temos caminhado. Que DEUS nos abençoe, sempre.

HISTÓRICO DA SEGUNDA IGREJA BATISTA

A Primeira Igreja Batista

Nos idos de 1908, após dezesseis anos de trabalho missionário, o sueco Erik Alfred Nelson, que ficou conhecido como Eurico Nelson, chegou à ilha de São Luís onde, após recuperação de sua saúde, iniciou um trabalho de pregação do evangelho. Assim, passou à divulgação da palavra de salvação, de forma que, passados cinco meses de trabalho, na data de 23 de maio de 1908, foi organizada a Primeira Igreja Batista em solo maranhense. Foi constituída com 09 membros, entre os quais lá estavam os irmãos vindos do Pará, Paulo Barros e Manoel Gomes dos Santos sendo, este último, eleito o primeiro pastor da nova igreja.

Criação da Convenção Batista Maranhense

Ao Final do ano de 1933, aportou em São Luís, vindo de navio a vapor, o missionário Dr.T.B. Stover, com o propósito de conhecer os obreiros do Maranhão. Acelerou a elaboração do projeto de criação da Convenção Batista Maranhense no intuito de gerir os trabalhos, pois sentia necessidade de crescimento, descentralização e expansão da ação missionária. Tal

¹ Vogais era o termo que se utilizava para suplentes.

atitude foi tomada posterior ao conhecimento da dissensão ocorrida entre membros da Primeira Igreja que, no momento de sua organização, integrava a Convenção Pará/Maranhão.

A Segunda Igreja Batista em São Luís

Membros dissidentes da Primeira Igreja, após dezessete anos de conflito que resultou no apartamento das Convenções paraense e maranhense, reuniam-se na residência da irmã Bernadina Costa Silva, situada à Rua Estrada da Vitória, 258, João Paulo, para ali prestarem culto ao Senhor. Mas o desejo dos corações daqueles irmãos era a organização de mais uma igreja batista.

No ano de 1955, o terreno para a construção do templo foi adquirido, de modo que a pedra fundamental foi lançada onde, futuramente entender-se-ia como o local em frente à porta central de acesso ao santuário. No ato memorável, os irmãos depositaram Bíblias, Cantor Cristão, Jornais informativos. Com muita alegria, os membros participavam do mutirão que consistia em descarregar o material de construção comprado em Rosário e transportado de trem para que se desse início a construção do templo.

O Templo foi construído para honra e glória de Deus e, no dia 1º de maio de 1957, a Segunda Igreja Batista de São Luís foi organizada com 51 membros fundadores, sendo 45 advindos da Primeira Igreja Batista de São Luís e 06 membros da igreja Batista de Chapadinha. Em cumprimento à formalidade para organização da igreja, foi constituído o Concílio: Pr. Capitulino Lázaro Amorim-Presidente; Patrício Pereira Gomes - Secretário; Missionário Daniel Luper – Orador.

Durante a programação foi lido o Pacto das Igrejas Batistas e a mensagem anunciada tinha por tema “O QUE É UMA IGREJA BATISTA”.

Após estes atos a nova Igreja recebe oficialmente o nome de SEGUNDA IGREJA.

Na estrutura ativa da Segunda Igreja já estavam em funcionamento a Escola Bíblica Dominical, União de Treinamento, Sociedade de Senhoras, Sociedade de Moças, Mensageiras do Rei e Sociedade de Crianças. Estas organizações fundamentavam o crescimento espiritual da membresia e trabalhavam para o alcance de outros ao conhecimento de Jesus.

Focada no propósito para o qual foi instituída, a Segunda Igreja Batista de São Luis iniciou as ações de expansão da proclamação da palavra de salvação, para tanto se faz mister registrar que no dia 29 de março de 1958, organizou a Igreja Batista Central.

Em 1960, sob a orientação do Missionário Fred Halbrooks, foi oficializada a criação da organização missionária dos Embaixadores do Rei onde, com imensa alegria, aos meninos e adolescentes de nove a dezesseis anos lhes é oportunizado tempo e material fundamentado na Bíblia para conhecer mais de Deus e o compromisso de ser mensageiro do Senhor.

Em cumprimento ao propósito do IDE, a Segunda Igreja Batista de São Luís, em processo de multiplicação na década de 1960, organizou a Igreja Batista Nova Canaã, em 25 de outubro de 1962; a Primeira Igreja de Cajapió, em 03 de abril de 1967; a Igreja Batista do Calvário, em 07 de dezembro de 1967; a Igreja Batista da Alemanha, em 13 de julho de 1969.

Incansavelmente os irmãos caminhavam servindo a Deus com dedicação e com desafios. A Segunda Igreja Batista de São Luís hospedou no período de 24 a 27 de julho de 1960 a 26ª Assembleia da Convenção Batista Maranhense. Este fato se repetiu quando recebeu com alegria a 33ª Assembleia que aconteceu no período de 02 a 04 de novembro de 1967.

Em atenção à necessidade de melhor acolhimento dos irmãos para estudo da palavra e demais fins, a Igreja deu início à campanha de construção denominada EDIFÍCIO DA FÉ, utilizando o descrito em Apocalipse 21.18 -20. Assim, a Igreja mobilizada concedia à cada pedra citada no versículo um valor significativo e assim os irmãos entregavam a sua contribuição de modo que, em tempo previamente planejado, esperavam ver erguido o almejado edifício.

Evangelizar constituía a meta maior da Segunda Igreja Batista. Para alcançá-la, necessário se fazia a preparação de evangelistas, uma vez que o trabalho ganhava expansão para honra e glória de Deus, o fiel guarda dos homens desde ontem, hoje e para todo sempre.

A Segunda Igreja, com o firme propósito de plantação de igrejas, ação que envolvia toda membresia, teve a alegria de, no dia 22 de junho de 1978, organizar a Igreja Batista Cordeiro de Deus, no bairro Ivar Saldanha.

Os anos de 1980 foram anos profícuos e mais consolidados às ações dos trabalhos de evangelização que se estruturaram ainda mais nesses anos com o lançamento do anteprojeto de evangelização, quando foram realizadas conferências, entrega de literatura nos bairros, culto nos lares, clarinadas evangelísticas em praças públicas, preparação de equipes para fortalecimento dos pontos de pregação, apoio à Campanha Nacional de Evangelização, preparação de equipes para trabalho de evangelização nos presídios, evangelismo pessoal dentre outras. Todas as ações realizadas tinham por propósito trabalhar a membresia quanto ao compromisso de levar as pessoas a conhecerem Jesus Cristo como Salvador.

Tivemos mais uma década abençoada como discípulos do Senhor Jesus, pois vimos a multiplicação e expansão da obra com as organizações das Igrejas a seguir: Igreja Batista em Itapecuru Mirim, organizada em 21 de julho de 1982; Igreja Batista do Coroadinho, organizada em 14 de abril de 1984; Primeira Igreja Batista em Mirinzal, organizada em 11 de outubro de 1986, e Igreja Batista em Vila Palmeira, organizada em 18 de julho de 1987. Necessário se faz parafrasear Salmos 126.3: "Grandes coisas fez o Senhor pela SIB nestes anos por isso ela se alegra".

Nos anos que compõem a década de 1990, o propósito da igreja foi marcado com a decisão de marchar com confiança, sempre em uma expectativa de crescimento, pois portas abriam-se e a igreja vislumbrava novos horizontes. Assim, foram promovidas séries de estudos focadas nos problemas da família e daí resultou a implantação de 08 (oito) núcleos bíblicos em residências.

Observando a necessidade de prosseguimento ao cumprimento de conclusão do prédio Edifício da Fé, a igreja volta à ação de construção, e assim o prédio foi ampliado.

O foco para Evangelismo era sempre mantido em alta, e assim, mais uma vez, a igreja participa do treinamento para o NEBS ministrado pelo Pr. Jedaías Ferreira de Azevedo, sendo implantados 06 núcleos nos lares. Outro acontecimento importante foi a Semana de Conferência que teve como Preletor o Pr. Manoel Nascimento, o apascentador da Igreja Batista Central.

Alguns atos merecem registro nesta década: Ingresso na Associação da Grande São Luís; Oficialização da Diretoria do grupo de Ação Missionária à União Masculina Missionária; Aprovação do Estatuto da Fundação Batista de Educação e Ação Social, e criação da educação secular denominada Colégio Batista Domingas Magalhães Cardoso.

Agradecemos somos a DEUS pelos pastores, irmãos evangelistas e líderes pelos trabalhos feitos por estes à causa do Mestre. Também aqui fomos abençoados quando o Senhor, por compaixão e graça, nos concedeu a oportunidade de organizar a Igreja Batista Betel em 1º de dezembro de 1990, no bairro Jordoa; a Igreja Batista em Pindaré Mirim, no dia 26 de junho de

1992; a Igreja Batista Adonai, no dia 08 de dezembro de 1992, Vila Operária; a Primeira Igreja Batista Indígena, em 09 de junho de 1994, no então povoado Arame; e a Igreja Batista Nova Vida, em 26 de dezembro de 1998.

Outro fato histórico foi a celebração do Jubileu de Esmeralda – quarenta (40) anos. Nesta data, considerando que o IDE constitui nossa missão, foi realizada uma Cruzada Evangelística no ginásio Castelinho. O proclamador da Palavra foi o Pr. Miguel esposo da cantora Denise, responsável pelo enlevo espiritual.

No ano de 1994 a Segunda Igreja Batista solicitou formação de Concílio como fim de examinar o irmão Enoc Almeida Vieira, candidato ao Ministério da Palavra.

Desta sorte, o Concílio reuniu-se em 21 de junho, e ficou assim a Constituição do Conselho: Pr. José Oliveira dos Reis- Presidente; Pr. Manoel Alves Vasconcelos – Secretário; Pr. José William Campelo – Examinador. Pastores presentes quando da realização do Concílio: Pr. Jedaías Ferreira de Azevedo, Pr. Elizeu Martins Fernandes, Pr. José Anilson Granjeiro, Pr. José Francisco Alves filho, Pr. David Delmison Sá Pereira, Pr. Nestor de Jesus Melo, Pr. Bento Paiva Bezerra e Pr. José Ribamar Lacerda - Orador que falou utilizando o tema “O Ministério Pastoral Contemporâneo”. Outras realizações que merecem registros são: Conclusão da construção do Edifício da Fé, envolvimento da membresia nos diversos ministérios denominados pela igreja, como oportunidade de autorrealização na obra do Senhor; I Congresso da Terceira Idade; Cruzada evangelística para crianças; realização de dois (02) momentos de Escola Bíblica Dominical em razão do espaço existente que não acomodava a membresia em um mesmo horário; Implantação da Ação: Missões da Igreja local – MIL; Plantação de novas Igrejas na década de 2000: Igreja Batista Monte Moriá, em 30 de março de 2001; Igreja Batista Elíoenai, em 30 de junho de 2001; Igreja Batista Manancial, em 07 de julho de 2001; Igreja Batista Novo Alvorecer, em 29 de dezembro de 2001; Igreja Batista Fonte de Vida, em 10 de julho de 2004.

No ano de 2007, o Jubileu de ouro da SIB contemplou 365 dias de expressão de gratidão a DEUS pelos 50 anos de lutas e vitórias. A DEUS somos imensamente agradecidos por toda experiência que tivemos como Igreja do Senhor para nesta data ter construído nossa HISTÓRIA DE FÉ.

Em contínua atenção à missão que nos foi dada pelo Senhor Jesus, a ação de testemunhar do Senhor Jesus não cessa e a SIB marcha na sua contínua decisão de anunciar CRISTO, o SALVADOR e plantar igrejas. Assim, foram organizadas as seguintes igrejas: Igreja Batista Centenário, em 20 de janeiro de 2008, ano de comemoração de 100 anos de propagação da Palavra de Salvação no estado do Maranhão; Igreja Batista Manancial (Quebra Pote), em 20 de outubro de 2012.

A Segunda Igreja Batista – SIB, nestes 60 anos de profícuo trabalho em cumprimento do IDE, através das Organizações missionárias, traz à lume o registro do trabalho de evangelização nas frentes missionárias e congregação até a plantação de Igrejas. Revisitando a memória, citamos:

Diácono Augusto Ataíde Ramos, Manoel Mariano de Araújo, Gerson Ataíde Ramos, Silas Malheiros, Diácono João Crisóstomo de Sousa, Murilo Costa e Silva, Diácono Domingos Tiago Cardoso, Diácono Gregório Raposo, Diácono Jose Ribamar Farias, Francisco Ramos Farias, Diácono Manoel Pereira Martins, Jonas Carlos da Silva, Regino Benedito Farias, Wilson Monteiro Oliveira, Bernardo Cutrim , Juraci Costa da Silva, Vivaldo Pantaleão Cordeiro, Zenilro Pereira, Roque de Jesus Oliveira, José Ribamar Batista de Sousa, Silvestre de Sousa. Merece destaque também a irmã Domingas Magalhães Cardoso, grande evangelista membro da

Segunda Igreja, que não perdia uma oportunidade para anunciar Cristo como Salvador. Este reconhecimento veio a estabelecer-se ao dar-se o nome desta irmã à escola criada por esta igreja.

Os irmãos mais experientes ensinaram os mais moços, e dentre estes alguns, em atendimento ao chamado do mestre, seguiram ao preparo missionário, e hoje exercem o pastoreio de Igrejas.

Atualmente a Segunda Igreja Batista de São Luís – SIB vivencia a expansão do evangelho em Vila Vitoria, em Maracanã, e, na frente missionária em Rio Grande.

Desde julho de 2014 está a frente da Igreja o pastor Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti, um ministro jovem, com sonhos e planos de expansão para igreja. Nestes quatro anos, implantou a visão multiplicadora, redefiniu os ministérios, ampliou a ligação entre igreja e Seminário de São Luís e está disponível para o agir de Deus na sua vida e na vida da Igreja.

E no ano de 2017 foram compartilhados muitos sonhos e desafios. O Ano do Jubileu de Diamante, ano de celebração dos 60 anos da SIB, de gratidão e de renovação diante do nosso Deus o compromisso de servi-lo e testemunho do Seu amor a todos, pois somos chamados a anunciar o Reino com o Poder de Deus. Foi um momento celebrativo e ímpar na vida da Segunda Igreja.

Assim podemos dizer: Glórias a Deus, pois “Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres”. Salmo 126:3

MINISTÉRIO PASTORAL – 1957 a 2018

1957 a 1962 - Pr. Waldomiro Luiz de Sousa

1962 – Augusto Ataíde Ramos

1963 – Pr. Wyatt Park (Interino)

1964 – Pr. Antônio Rocha Sobrinho

1964 – Pr. Nelson Silva Amaral

1970 – Pr. Zacarias Ferreira Lima

1974 – Diácono Murilo Costa Silva (Presidente)

1974 – Pr. Nelson Silva Amaral

1984 – Regino Benedito Farias (Vice Moderador)

1985 – Jonas Carlos da Silva (Vice Moderador)

1985 – Pr. Elizeu Martins Fernandes

1991 – Pr. Jose Ribamar Lacerda

1993 – Wilson Monteiro Oliveira (Vice Moderador)

1993 – Pr. José Oliveira dos Reis (Pr. Interino)

1994 – Juraci Costa da Silva

1994 – Pr. Enoc Almeida Vieira

2014 – Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

2018 – Momentos Marcantes



Dia de Oração



Evangelismo



Cantata de Páscoa



Aniversário 61 anos SIB



EBF e Musical DAVI



Mês da Juventude



Acampamento da Juventude



4º Retiro de Casais



Convivência Ministério de Adoração



Memórias Natalinas



Cantata Infantil



Cantata Coro Exultai

ATIVIDADES ECLESIAÍSTICAS 2019

CALENDÁRIO 2019

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1: Confraternização Universal

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

5: Carnaval 8: Dia Internacional da Mulher

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

19: Sexta-feira Santa
21: Tiradentes | Páscoa 22: Descobrimento do Brasil

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1: Dia do Trabalho 12: Dia das Mães

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

12: Dia dos Namorados 20: Corpus Christi

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

11: Dia dos Pais

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

7: Independência do Brasil

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12: Nsa. Sra. Aparecida | Crianças 15: Dia dos Professores

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

2: Finados 15: Proc. da República 20: Consciência Negra

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

25: Natal

JANEIRO

Mês de O Jornal Batista/Ensinando a mensagem do reino de Deus pelo testemunho da unidade

- 01 – Confraternização – **Ministério da Juventude**
- 04 – I Reunião Pedagógica da EBD - **EBD e Ministério de Educação Cristã**
- 05 – Abertura do Projeto DORCAS - **Diáconos**
- 06 – Ceia do Senhor
 - **1º Café da Manhã da SIB – Ministério de Comunhão**
 - Abertura da Campanha: ***“Participe da EBD – Cada crente um aluno.”***
- 08 a 12 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**
- 10 – Dia do Aniversário de O Jornal Batista
- 12 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**
 - Evangelismo na Praça Duque de Caxias – **SMHB e MCM**
- 19 – Encontro/Cine ONE (confraternização e alinhamento para 2019) – **Ministério de Adoração**
 - Chá de Boas-Vindas – **Ministério Atalaias de Cristo**
- 23 – Culto Administrativo
 - Dia da União de Homens Batistas do Brasil
- 25 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**
- 27 – Ação Missionária na Congregação do Maracanã- **Ministério de Evangelismo e Missões SMHB**

FEVEREIRO

Mês da Aliança Batista Mundial/Ensinando a mensagem do reino de Deus por meio do testemunho pessoal

02 – Projeto DORCAS – **Diáconos**

– Capacitação Discipulado – **Ministério de Discipulado e Integração/Juventude**

03 – Dia da Aliança Batista Mundial – 1º Domingo do mês

– Ceia do Senhor

– **2º Café** da manhã da SIB - **Minis. de Evangelismo e Missões e Minis.**

de Intercessão

– Momento Diaconal

05 – Capela Inaugural do Seminário – Educação Cristã - **STBSL**

05 a 09 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

09 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Oficina – **Ministério Atalaias de Cristo**

10 – Abertura da Campanha de Missões Mundiais (Noite) – **Ministério de Evangelismo e Missões**

14 – Dia Nacional do Conselheiro de Embaixador do Rei

16 – Oficina – **Diáconos**

– Piquenique – **Ministério Atalaias de Cristo**

– Discipulado da Família – **Ministério da Família**

17 – Evangelismo na Congregação em Maracanã – **Ministério de Evangelismo e Missões (15h)**

– Chá Evangelístico – **MCM**

22 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

23 – Inclusão Digital – **Ministério Atalaias de Cristo**

24 – Tarde Missionária na Congregação de Vila Vitória - **Ministério de Evangelismo e Missões e SMHB**

MARÇO

Mês de Missões Mundiais/Ensinando a mensagem do reino de Deus a todas as nações

02 a 06 – Retiro Espiritual

03 – Dia da Esposa do Pastor – 1º domingo do mês

– **3º Café** da Manhã da SIB – **Liderança do Retiro**

08 – Dia Internacional da Mulher

10 – Dia de Missões Mundiais – 2º domingo do mês

– Ceia do Senhor

– Tarde Missionária com **MCM** e **SMHB** (16h30min)

12 a 16 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

13 – Culto Administrativo

16 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Palestra – **Ministério Atalaias de Cristo**

17 – Evangelismo na Congregação em Rio Grande – **Ministério de Evangelismo e Missões e SMHB** (15h)

– Capacitação/Oficina – **Ministério de Comunicação**

23 – Oficina – **Diáconos**

– 1º Encontro de Louvor ONE – **Ministério de Adoração**

24 – EBD da Família – **Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã**

29 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

30 – Impacto Evangelístico – **Ministério da Juventude**

31 – Momento Diaconal

ABRIL

Mês da Escola Bíblica Dominical/Ensinando a mensagem do reino de Deus pelo seu amor em Cristo Jesus

02 a 05 - Semana Teológica **STBSL** – “Parábolas e Profetismo”

06 – Projeto DORCAS – **Diáconos**

07 – Ceia do Senhor

– **4º Café da Manhã da SIB – Ministério de Educação Cristã e EBD**

09 a 13 - Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

13 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Oficina – **Ministério Atalaias de Cristo**

– Discipulado da Família – **Ministério de Famílias**

07 a 14 – Semana em Foco da MCM (Noite)

14 – Encerramento da Campanha de Missões Mundiais (Manhã) - **Ministério de Evangelismo e Missões**

21 – Domingo de Páscoa – **Culto da Ressurreição**

– Café da Manhã – **Ministério de Comunhão**

– Cantata de Páscoa “Em Memória” - Grande Coro – **Minist. Adoração**

22 – Dia Mundial de Oração e Testemunho do Homem Batista

23 a 28 – 99ª Ass. da Convenção Batista Brasileira – Natal/RN

24 – Congresso Nacional de Mulheres Batistas (UFMBB) – Natal/RN

26 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

– Oficina - **Diáconos**

28 – Dia da Escola Bíblica Dominical – 4º Domingo do mês

– Momento Diaconal

– Encontro de PGM's – **Ministério de Discipulado e Integração**

30 – Dia Nacional da Mulher

MAIO

Mês da Família/Ensinando a mensagem do reino de Deus no convívio familiar

01 – Culto Celebrativo dos 62 Anos da SIB

04 – Ação Social/Projeto DORCAS/Oficina em uma Congregação da SIB – **Diáconos e Ministério Atalaias de Cristo**

05 – Dia Batista de Ação Social – 1º Domingo do mês

– Ceia do Senhor

– **5º Café da Manhã da SIB – Ministério da Família e Ministério Diaconal**

07 a 11 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

10 – Tarde no Cinema – **Ministério Atalaias de Cristo**

11 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

12 – Dia das Mães – **Ministério de Comunhão e Comunicação**

– Cantata Infantil Dia das Mães “A canção de Joquebede” – **Ministério de Adoração**

18 – Capacitação de Discipulado – **Ministério da Juventude**

– Cine Família – **Ministério da Juventude**

22 – Culto Administrativo

24 e 25 – Clínica da Família – **Ministério de Famílias**

25 – Dia de Evangelismo Global/GOD – **Ministério da Juventude**

26 – Dia da Comunicação Batista – 4º domingo do mês

– Tarde Missionária MR e ER (17h)

31 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

JUNHO

Mês do Pastor/Ensinando a mensagem do reino de Deus por meio do discipulado

- 01 – Projeto DORCAS – **Diáconos**
 - Encontro de Coros – **Ministério de Adoração**
- 02 – Dia do Homem Batista – 1º domingo do mês
 - Ceia do Senhor
 - Momento Diaconal
 - **6º Café da Manhã da SIB – Ministério MCM e organizações filhas, SMHB e organizações filhas**
- 02 a 09 – Semana em foco **SHMB** (Noite)
- 04 a 08 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão e SHMB**
- 08 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**
 - Discipulado da Família – **Ministério de Famílias**
- 09 – Dia do Pastor – 2º domingo do mês
- 15 – Evangelismo no Hospital Aldenora Belo – **SMHB**
 - Encontro de Solteiros “CAIS” – **Ministério da Juventude**
 - Chá com a MCM – **Ministério Atalaia de Cristo**
- 20 a 22 – 84ª Assembleia da Convenção Batista Maranhense (Barreirinhas/MA)
- 20 – Convivência – **Ministérios da Juventude e Comunhão**
- 22 – Oficina – **Diáconos**
 - 2º Encontro ONE – alinhamento para o 2º semestre - **Ministério de Adoração**
- 23 – Dia de Educação Cristã Missionária – Aniversário da UFMBB (111 anos) (Entrega de Oferta – Noite)
 - Abertura da Campanha Missões da Igreja Local (MIL) – **Ministério de Evangelismo e Missões**
 - EBD da Família – **Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã**
- 25 – II Reunião Pedagógica da EBD - **EBD e Ministério de Educação Cristã**
- 26 – Dia do Missionário Batista
- 28 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**
- 30 – Momento Diaconal

JULHO

Mês de Missões Estaduais/Mês das Assembleias Estaduais/Ensinando a mensagem do reino de Deus aos meus conterrâneos

02 a 06 – Semana de Oração - **Ministério de Intercessão**

04 a 07 – Escola Bíblica de Férias – **Ministério Infantil**

06 – Projeto DORCAS - **Diáconos**

06 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de
Intercessão**

07 – Culto Infantil (Manhã) – Encerramento da EBF – **Ministério
Infantil**

– Ceia do Senhor (Noite)

– **7º Café da Manhã – Ministérios de Comunhão e de
Comunicação**

10 a 14 – Desafio Radical – **Ministério da Juventude**

14 – Diáconos na Congregação

17 a 20 – Despertar (Congresso Nacional da Juventude Batista
no RJ) – **Ministério da Juventude**

20 – Oficina – **Diáconos**

– Dia do amigo – **Ministério Atalaias de Cristo**

21 – Dia de O Jornal Batista – 3º Domingo do mês

– Evangelismo na Congregação em Vila Vitória – **Ministério
de Evangelismo e Missões e MCM (15h)**

24 – Culto Administrativo

26 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

– Dia dos avós – **Ministério Atalaias de Cristo**

28 – Encerramento da Campanha Missão da Igreja Local (Noite)

– Diáconos na Congregação

31 – 20º aniversário ATALAIAS DE CRISTO

AGOSTO

Mês da Juventude e dos Adolescentes/Ensinando a mensagem do reino de Deus com a força da juventude

03 – Projeto DORCAS - **Diáconos**

– Dia Estadual de Evangelismo - **SHMB**

04 – Dia do Adolescente Batista – 1º Domingo do mês

– Ceia do Senhor

– Momento Diaconal

– **8º Café da Manhã – Ministério da Juventude**

06 a 10 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

07 – Culto de Gratidão – 5 anos de Ministério Pastoral –

Ministérios de Comunhão e Comunicação

10 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

11 – Dia dos Pais – 2º domingo do mês

– Intercâmbio da MCM, SMHB e Organizações Filhas nas Congregações

14 – Oficina – **Diáconos**

15 a 17 – Congresso Local da 3ª idade – **Ministério Atalaias de Cristo**

18 – Dia do Jovem Batista – 3º domingo do mês

– Palestra – **Ministério de Comunicação**

25 – Dia Nacional do Embaixador do Rei – 71º Aniversário (1948-2019)

30 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**

SETEMBRO

Mês de Missões Nacionais/Ensinando a mensagem do reino de Deus, esperança para a nação

- 01 – Ceia do Senhor
 - Momento Diaconal
 - **9º Café da Manhã – Ministérios de Evangelismo e Missões, de Intercessão e de Discipulado e Integração**
- 03 a 07 – Semana de Oração
- 07 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**
- 08 – Dia de Missões Nacionais – 2º Domingo do mês
 - Abertura da Campanha de Missões Nacionais (Noite) – **Ministério de Evangelismo e Missões**
 - Viagem Missionária – **SMHB**
- 12 a 15 – 21º Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação, em Gramado/RS
- 14 – Projeto DORCAS – **Diáconos**
 - Capacitação Evangelística – **Ministério da Juventude**
- 15 – Tarde missionária da **MCM** e **SMHB** com Organizações Filhas - **Ministério de Evangelismo e Missões (17h)**
- 18 – Recepção aos Atalaias - Retorno da viagem
- 21 – Recepção e Oficina para os filhos dos Diáconos – **Diáconos**
 - Intercâmbio Musical – **Ministério de Adoração**
- 22 – Evangelismo na Congregação em Maracanã – **Ministério de Evangelismo e Missões (15h)**
- 25 – Culto Administrativo
- 27 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**
- 28 – Encontro PGM'S e Juventude – **Ministério de Discipulado e Integração**
- 29 – EBD da Família – **Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã**
 - Momento Diaconal

OUTUBRO

Mês das Crianças/Ensinando a mensagem do reino de Deus aos pequeninos

- 01 – Dia do Idoso – Tarde com os idosos – **Ministérios de Comunicação e Juventude**
- 02 a 04 – Semana Teológica do STBSL – **“História da Igreja”**
- 05 – Projeto DORCAS/Oficina para confecção de brinquedos e bonecas - **Diáconos**
- 06 – Ceia do Senhor
 - **10º Café da Manhã – Ministério Atalaias de Cristo e Ministério Infantil**
- 08 a 12 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**
- 12 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**
 - Dia Batista de Evangelismo Pessoal
- 13 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês
 - Culto Infantil
 - Celebrando o Dia dos Professores/ Almoço Celebrativo dos Professores da EBD – **EBD e Ministério de Educação Cristã**
 - Tarde Missionária entre ER e MR – **Ministério de Evangelismo e Missões (17h)**
 - Chá com a melhor idade – **MCM**
- 15 – Dia Batista do Brasil
- 18 e 19 – Congresso Igreja Multiplicadora - **CBM**
- 18 a 20 – Congresso Regional de Liderança da UFMBB (MA e MT)
- 19 – Oficina – **Ministério Atalaias de Cristo**
- 23 – Culto Gratidão 60º Aniversário Emb. M. Fred Halbrooks
 - Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**
- 27 – Dia do Plano Cooperativo – 4º Domingo do mês
 - Encerramento da Campanha de Missões Nacionais – **Ministério de Evangelismo e Missões (Noite)**
- 29 a 01/11 – Congresso Multiplique Nacional
- 31 – Dia da Reforma Protestante

NOVEMBRO

Mês da Educação Teológica/Música/Ensinando a mensagem do reino de Deus por meio da adoração

- 02 – 3º Encontro One – **Ministério de Adoração**
- 03 – Ceia do Senhor
 - **11º Café da Manhã – Ministério de Adoração e Educação Cristã**
 - Abertura do mês da Música – **Ministério de Adoração**
- 04 – Dia Batista de Oração Mundial – 1ª segunda-feira do mês – **MCM**
- 05 a 09 – Semana de Oração - **Ministério de Intercessão**
- 05 – 47º Aniversário da UMHB-MA
- 09 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**
 - Palestra – **Ministério Atalaias de Cristo**
- 10 – ADBB – Dia do Diácono Batista – 2º domingo
- 14 a 16 – Acampamento da Juventude – **Ministério da Juventude**
- 16 – Projeto DORCAS – **Diáconos**
- 17 – Dia da Educação Teológica – 3º Domingo do mês - Entrega de oferta – Manhã
 - Evangelismo na Congregação em Rio Grande (15h) - **Ministério de Evangelismo e Missões**
- 19 – III Reunião Pedagógica da EBD - **EBD e Ministério de Educação Cristã**
- 20 – Culto Administrativo
- 23 e 24 – Conferência de Louvor e Adoração SIB – **Ministério de Adoração**
- 24 – Dia do Ministro de Música Batista – 4º domingo
- 28 – Dia Nacional de Ação de Graças – Última 5ª feira do mês
- 29 a 01/12 – Retiro de Casais – **Ministério de Famílias**
- 29 – Vigília de Consagração – **Ministério de Adoração**
- 30 – 2º Encontro de Louvor ONE – **Ministério de Adoração**

DEZEMBRO

**Mês da Bíblia/Ensinando a mensagem do reino de Deus,
que é Emanuel, o Deus conosco**

01 – Ceia do Senhor

– Momento Diaconal

– **12º Café da Manhã – Ministério de Comunhão**

– Culto Cantado Natalino – **Ministério de Adoração**

03 a 07 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

07 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– **Convivência SIB – Ministérios de Comunhão e Comunicação**

– Projeto DORCAS – **Diáconos**

08 – Dia da Bíblia – 2º Domingo do mês

11 – 54º Aniversário da SMHB (Culto de Gratidão)

14 – Oficina – **Ministério Atalaias de Cristo**

15 – Cantata de Natal – Coro Jovem – **Ministério de Adoração**

22 – Cantata de Natal – Coro Infantil – **Ministério de Adoração**

25 – Cantata de Natal – Coro Exultai – **Ministério de Adoração**

29 – EBD da Família – **Ministérios: da Família, Educação Cristã e EBD**

– Reconhecimento de Etapas das Mensageiras do Rei – **MCM**

31 – Culto de Gratidão

TEXTOS PARA ENSINO E APLICAÇÃO

A COOPERAÇÃO QUE AGRADA A DEUS²

“Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da macedônia; Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus. De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabasse esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nesta graça. Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor. Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis. E nisto dou o meu parecer; pois isto convém a vós que, desde o ano passado, começastes; e não foi só praticar, mas também querer. Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes”. II Coríntios 8:1-11

Vale a pena lembrar inicialmente que a nossa própria igreja é fruto de **Cooperação Missionária**. Muitos se doaram no passado para que a realidade do tempo presente pudesse ser vivenciada por todos nós.

Como prefaciador da obra Pacto Cooperativo e Missões do Dr. David Bledsoe, o Pastor Sócrates Oliveira, Executivo da Convenção Batista Brasileira, coloca que: **“Cooperação e solidariedade entre o povo de Deus estão em toda a Bíblia e é marcante como Deus age e como deseja que o seu povo viva e atue para alcançar os objetivos definidos por Ele”**.

Na Filosofia da Convenção Batista Brasileira diz que **“a cooperação é a essência do sistema batista”**. O inverso segundo o Pastor Sócrates Oliveira pode gerar sérios problemas a obra do Senhor: **“A falta de cooperação leva ao enfraquecimento da fé e da responsabilidade cristã, o descompromisso doutrinário e falta de entusiasmo na obra de evangelização”**.

O Dr. David Bledsoe conceitua: **“O Plano Cooperativo é um programa financeiro que possibilita que uma igreja batista participe com milhares de outras igrejas semelhantes em uma obra maior por missões e por outros ministérios pela causa cristã”**.

² Texto elaborado pelo Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti, atendendo ao pedido do Ministério de Educação Cristã.

Podemos enfatizar que foi a partir da Cooperação entre igrejas que muitos trabalhos novos foram plantados no Brasil, muitas igrejas foram revitalizadas e até mesmo consolidadas no intuito de alcançar e abençoar muitas vidas. O Dr. David Riker no Artigo **Os Batistas, seus 400 anos e sua contribuição teológica para o mundo**, fruto de palestra ministrada no ano de 2009 no IV Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica da ABIBET vai destacar que **“a história testifica de nossos esforços cooperativos desde nossa gênese”**.

Ao descrever a função e trabalho cooperativo dos pioneiros na obra missionária, o Pastor Samuel Moutta da JMN em sua tese de Mestrado MTS de tema **“A visão dos pioneiros: uma análise histórico-estratégica da plantação de igrejas nos primeiros anos dos batistas no Brasil”**, vai relatar que **“os pioneiros mantinham uma agenda intensa de trabalho: viagens, pregações, aulas, visitas, obras literárias, folhetos, jornais, atividades cooperativas pré-denominacionais”**.

O princípio batista do trabalho cooperativo, é destacado pelo Dr. Zaqueu Oliveira em sua obra **“Um povo chamado batista: história e princípios”**, quando o mesmo ressalta que o princípio **“é imprescindível para o cumprimento do “ide” de Jesus. A missão da Igreja é tão grande que a união dos esforços é imprescindível para que o mundo seja invadido pelo evangelho”**.

Na obra **“Os Batistas no Maranhão”**, a Dra. Jovelina Maria dos Reis testemunha acerca da cooperação que **“no ano de 1939, a Igreja em São Luís em um ano revelou um progresso admirável. A isto prova a alta visão de seu pastor e a cooperação firme de seus membros”**. Mais à frente a pesquisadora ressalta que o surgimento das primeiras Associações Batistas Maranhenses no ano de 1979 apresenta como princípio de filosofia destas instituições a **“evangelização e crescimento espiritual dos crentes; educação religiosa, beneficência e cooperação”**.

Através da Cooperação a SIB tem levado com responsabilidade a missão de se multiplicar, podendo já abençoar a plantação de 22 igrejas no Estado, e ainda seguir a obra de plantação em 3 Congregações no tempo presente. Na obra **“Manual do pastor e da Igreja”**, o Dr. Jaziel Martins destaca que **“A Igreja doutrinará a congregação que está prestes a se organizar, ensinando a doutrina da Igreja, mordomia e cooperação denominacional, entre outros”**.

Ainda pode ser reforçado a partir do destaque feito pela Dra. Jovelina dos Reis o 3º Artigo presente no Estatuto da Convenção batista Maranhense no ano de 1984 que detalha sua finalidade cooperativa: **“A Convenção tem por fim coordenar o trabalho geral das igrejas Batistas que com ela cooperam, buscando desenvolver a obra de evangelização, beneficência, educação e missões”**.

Um exemplo clássico de trabalho cooperativo é o realizado pelas organizações missionárias em todo Brasil. O surgimento da União Missionária de Homens Batistas do Estado do Maranhão relatado na obra “Os Batistas no Maranhão” comprova a importância da união de cooperadores do Senhor para o avanço de sua obra: **“No dia 5 de novembro de 1972, no templo da Segunda Igreja Batista de São Luís, sob a direção do diácono Salustiano Silva Sousa e com a presença do presidente da Assembleia Nacional dos Homens Batistas, irmão Alcides Cunha e mais de meia centena de Cooperadores de várias igrejas, foi declarado aberto os trabalhos da reunião solene que teve como finalidade principal a organização da União Estadual dos Homens Batistas”.**

Em seu artigo **“Meu coração bate por missões”**, o Pr. Flávio Alves, Diretor de missões e desenvolvimento da Convenção Batista Paranaense, coloca: **“Se o seu coração também bate por Missões: Ore, pelos missionários que estão no campo anunciando as boas novas do Evangelho. Contribua, pois através da sua oferta especial, os missionários são sustentados e os projetos realizados. Participe, não fique de fora do maior privilégio que temos: Ir e Fazer discípulos”.**

O texto de II Coríntios 8:1-11 mostra bem a realidade da presença da benção de Deus sobre aqueles que se dispõem a abençoar e cooperar para o avanço da obra. A igreja da Macedônia é duplamente abençoada por Deus pela disposição do seu coração de agir com liberalidade, entrega e amor para que a obra do Senhor avance e se multiplique aqui na terra.

Com alegria Paulo testemunha a igreja de Corinto acerca do amor e da liberalidade da igreja da Macedônia. Mesmo em lutas houve abundante alegria. E até mesmo a pobreza foi revertida em riqueza de generosidade (vs. 1-2). Aqueles irmãos se mostraram em tudo voluntários. Deram além de suas posses demonstrando esforço e sacrifício. Uma cultura do voluntariado tem muito a somar com a igreja local. Na obra “A revolução do voluntariado”, o Pastor Bill Hybels enfatiza quanto a entrega em liberalidade que **“Se desejamos ser comunidades que funcionem biblicamente e maximizem o potencial das nossas igrejas, precisamos estimular a visão do voluntariado”.**

Os irmãos da igreja da Macedônia não queriam ficar de fora. Para eles era um grande privilégio participar. Os mesmos foram além e **“deram-se ao Senhor e ao próximo pela vontade de Deus”.** Foram benção. Paulo envia Tito para completar a obra começada. Sua função seria Capacitar, Treinar, Enviar. Os irmãos daquela igreja se tornaram exemplos de fé, de palavra sábia, de cuidado mútuo e de amor.

Sejamos cooperadores de Deus conforme I Co. 3:6,9 que diz: **“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”.**

O texto a seguir mostra bem a ideia de uma contribuição com liberalidade, entrega, sacrifício, alegria e sobretudo amor pela causa do Mestre Jesus Cristo: *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra”*. II Coríntios 9.6-8

O Dr. David Riker reitera em tom avaliativo em seu Artigo sobre História dos Batistas que ***“há grande necessidade de enfatizar a “cooperação” se desejarmos um próspero futuro como Batistas”***.

Juntos em Cristo somos mais fortes e a cooperação resultará em multiplicação de muitos discípulos de Jesus. ***“Eu amo o Brasil e quero ser bênção para minha nação”***.

No amor de Cristo,

Pr. Anderson Cavalcanti – SIB São Luís

DIACONATO: OFÍCIO NECESSÁRIO NAS IGREJAS ATUAIS?³

Mirailde Ferreira Farias Costa⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo pesquisar, discutir, avaliar e refletir sobre o ofício do diaconato, investigando seu conceito, origem e evolução na História da Igreja Cristã, apresentando suas bases bíblicas e finalidades, bem como as qualificações requeridas para o exercício da função. Buscou-se discutir sua validade e necessidade nas igrejas atuais, situando-o hierarquicamente dentro do organograma das Igrejas Batistas em São Luís do Maranhão e apresentando o código de ética do Diácono Batista. Nem todas as igrejas Batistas que fazem parte da Convenção Batista Maranhense, mantêm um corpo diaconal estruturado, demonstrando com essa prática que não o consideram como ofício imprescindível dentro de sua organização e funcionamento. Esse trabalho buscou fazer um levantamento entre quatro igrejas de maior destaque na Denominação Batista na cidade de São Luís, sendo duas participantes da Associação Batista Metropolitana e duas da Associação Batista da Grande São Luís, todas localizadas na Ilha de São Luís. Procurou-se através de visitas, entrevistas e questionários que foram aplicados, recolhidos, condensados e analisados com fundamento na bíblia e outros autores estudiosos do assunto, o entendimento do que a liderança, os pastores e membros entrevistados teriam como conceito e expectativa do ofício diaconal e sua validade e/ou necessidade nas igrejas atuais.

³ Artigo TCC para aquisição do Título de Especialista em Ensino Religioso pela FABAPAR

⁴ Economista Aposentada, Graduada em Artes Licenciatura com Habilitação em Artes Plásticas - Universidade Federal do Maranhão, Graduada em Música - Seminário Teológico Batista em São Luís, Pós-graduada em Docência do Ensino Religioso - Faculdade Batista do Paraná, Presidente Corpo Diaconal SIB 2018. **e-mail:** miraildefarias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao escrever esse artigo se procurou pesquisar, discutir, avaliar e refletir sobre o ofício do diaconato, partindo do seu conceito, descrição da sua origem e evolução na História da Igreja Cristã, bem como enumerar as bases bíblicas para o ofício diaconal, definindo as suas finalidades, as qualificações e competências que são requeridas dos candidatos apresentados para exercício da função; qualidades essas tanto espirituais quanto morais, intelectuais e teológicas, que devem ser reconhecidas pela comunidade eclesiástica em que o candidato está inserido, para que esta decida consagrá-lo. Buscou-se também discutir a validade e necessidade do diaconato nas igrejas nos dias atuais, situando-o hierarquicamente dentro do organograma das Igrejas Batistas em São Luís do Maranhão.

A partir da observação de que nem todas as igrejas Batistas que fazem parte da Convenção Batista Maranhenses, mantêm um corpo diaconal estruturado, despertou-se o interesse de conhecer melhor o assunto e verificar se com essa prática as igrejas não consideram o ofício do diaconato como imprescindível dentro de sua organização e funcionamento. Para tanto, através de visitas, entrevistas e questionários aplicados em quatro igrejas de destaque na denominação Batista na cidade de São Luís, sendo duas igrejas participantes da Associação Batista Metropolitana e duas da Associação Batista da Grande São Luís, todas localizadas na ilha de São Luís, verificou-se a percepção e opinião de pastores, líderes e liderados em relação ao ofício diaconal, suas expectativas e se o consideram viável, necessário e válido.

A obra *O diácono na Bíblia*, de Robert E. Naylor serve de referência ao presente artigo por ser relevante para o assunto abordado, pois o autor inicia seu primeiro capítulo com a pergunta “Precisamos, ainda hoje, de diáconos”? Exatamente a mesma pergunta que norteia a pesquisa e entrevistas realizadas. Também se utilizou o *Manual do Diácono*, de Claudionor Corrêa de Andrade que nos apresenta o ofício diaconal desde sua definição, deveres e serviços dos diáconos de forma bem simples e prática, bem como obras de outros estudiosos do assunto.

O que nos motivou na escolha do assunto a ser estudado e pesquisado foi o fato de fazermos parte do corpo diaconal de uma das Igrejas Batistas da cidade de São Luís, Associação Metropolitana, que atualmente tem um corpo diaconal estruturado e em pleno funcionamento, mas que esteve durante alguns anos desativado. Esse grupo diaconal promove regularmente, reuniões com estudos que ratifiquem a importância do ofício para a igreja local e estende-os às congregações, igrejas filhas e outras igrejas que os solicitem, em uma espécie de educação continuada e aprimoramento de qualificações implícitas, ou seja, as competências.

Portanto o diaconato e sua prática despertou nosso interesse para aprofundarmos o estudo e para percepção de como as outras igrejas da cidade de São Luís concebem a necessidade, a prática, seleção e

consagração dos candidatos e importância do ofício na atualidade.

Outro fator motivador para escolha do tema foi a existência do Curso de formação para o serviço Diaconal, oferecido pelo Seminário Teológico Batista em São Luís, com objetivo geral de capacitar pessoas para o ministério diaconal, e objetivos específicos de ampliar conhecimento sobre os requisitos exigidos ao diaconato, proporcionar reflexão dos textos bíblicos que norteiam a prática diaconal, abordar conhecimentos da doutrina e princípios batistas, proporcionando um embasamento sólido para o trabalho na igreja local e capacitar líderes para servir com qualidade e excelência. Este curso é estruturado e previsto para funcionar com duração de um ano com encontros mensais, porém, segundo informações colhidas na secretaria do Seminário, nunca teve turma formada e funcionando.

O presente artigo apresenta-se dividido em três partes, na primeira de caráter introdutório buscou-se através de consulta na literatura já existente e registros bíblicos, a definição do termo diácono e enumerar as qualificações e competências requeridas daqueles que exercem o diaconato; na segunda é apresentada a evolução do diaconato na História da Igreja Cristã, desde sua instituição registrada na bíblia, sua história nas igrejas evangélicas, nas igrejas evangélicas da denominação Batista em São Luís do Maranhão, destacando as quatro Igrejas pesquisadas: Segunda Igreja Batista de São Luís (SIB) e Igreja Batista Nova Esperança (IBNE), participantes da Associação Batista Metropolitana; Igreja Batista em Monte Castelo (IBMC) e Igreja Batista Getsêmani em Cohab, participantes da Associação Batista da Grande São Luís; todas localizadas na ilha de São Luís. Na terceira parte do artigo verificou-se através de pesquisas em atas, estatutos e regimentos internos, a localização, posicionamento do grupo diaconal dentro dos organogramas das igrejas pesquisadas.

Os questionários aplicados foram diferenciados em quatro grupos, o primeiro direcionado aos pastores, o segundo direcionado a líderes de ministérios selecionados por diferentes faixas etárias como ministério infantil, juventude, ministério da família e outros; o terceiro direcionado a membros ou congregados também em diferentes faixas etárias, escolhidos aleatoriamente e o quarto grupo composto por diáconos ou aqueles que exercem função equivalente.

Com essa pesquisa se espera não somente conhecer a realidade dos diáconos nas igrejas Batistas da Convenção Batista Maranhense, mas também, em um segundo momento, o retorno às igrejas pesquisadas com estudos que valorizem o ofício diaconal e demonstrem sua importância e necessidade, fundamentados na bíblia e em obras de autores estudiosos do assunto.

2 DIACONATO

O Diaconato é um ofício existente nas igrejas cristãs que teve sua origem em um fato social na igreja primitiva, registrado na bíblia no capítulo 6 do livro de Atos, aonde os helenistas, aqueles convertidos vindos da dispersão, ou seja, aqueles de língua grega entre os judeus ou mesmo judeus que já não falavam a sua língua original hebraica ou a aramaica, filhos de judeus nascidos fora da Palestina,

estavam reclamando da distribuição, atenção injusta e diferenciada, dada às viúvas deles em relação às hebreias.

Percebe-se pela narração que a reclamação tinha fundamento e estava causando problemas de relacionamento que atrapalhavam a perfeita comunhão daqueles que pregavam e buscavam um viver diferenciado, pautado no amor e na justiça ensinada pelo mestre Jesus, tanto que os apóstolos ao tomarem conhecimento das murmurações, buscaram uma solução para o problema, solicitando que fossem escolhidas pessoas que os ajudassem na administração dos assuntos relacionados ao material, à assistência aos pobres e viúvas e ao lado social do ministério, pois “Embora a Igreja de Cristo seja um organismo espiritual e desfrute da cidadania celestial, ela é vista como uma comunidade administradora de uma justiça que tem de exceder a justiça do mundo” (PAGANELLI, 2010 p.35).

Observa-se que com o crescimento extremamente rápido da igreja, a conversão de milhares ao cristianismo, os apóstolos já não poderiam administrar sozinhos, então priorizaram para si o ensino da Palavra e delegaram a outros, escolhidos com base em alguns pré-requisitos, o cuidado com as finanças e administração, o “servir às mesas”. Não que uma tarefa fosse mais importante que outra, mas era necessário definir prioridades e, para os apóstolos, era prioritário que continuassem pregando, divulgando a história do Cristo ressurreto e que os ouvintes se convertessem. Para tanto, aos escolhidos para administração foram delegadas tarefas específicas e foram denominados diáconos.

“A palavra diácono é originária do vocábulo grego *diákonos* e significa, etimologicamente, ajudante, servidor (...). Na Grécia clássica diácono era o encarregado de levar as iguarias à mesa, e manter sempre satisfeitos os convivas”. (ANDRADE 1999 p.14); deste termo deriva *diakonia* e *diakoneo*. Na igreja primitiva os diáconos foram eleitos e separados para atenderem as necessidades sociais da comunidade, deixando os apóstolos liberados para dedicarem-se à oração e à pregação. É interessante ressaltar que os primeiros diáconos, em número de sete, foram escolhidos não pelos apóstolos, mas pela igreja, os participantes daquela comunidade que reconheceram as qualidades tanto espirituais, quanto morais, intelectuais e teológicas daqueles que apresentaram aos apóstolos como os candidatos que obedeciam aos critérios predeterminados: boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria.

Embora o texto não utilize a palavra diácono designando o grupo escolhido e consagrado para a tarefa que se fazia necessária e urgente, há o entendimento que essa é a gênese do ofício, defendida por AQUINO em seu artigo publicado na *Fides Reformata* XV:

Atos 6 descreve a gênese do ofício diaconal. Fazemos essa afirmação ...baseados em seis argumentos...:(1) a reunião que elegeu os sete teve um caráter oficial; (2) a função à qual os sete foram eleitos tinha um status oficial; (3) as ocorrências da raiz “*diacon*” apontam para o ofício diaconal; (4) o processo de escolha e as qualificações exigidas evidenciam um ofício; (5) a cerimônia de ordenação a que os sete foram submetidos é indicativa de um ofício e (6) as demais

referências do Novo Testamento ao ofício diaconal parecem depender de Atos 6 para se sustentar.
(AQUINO, João Paulo Tomaz, p.14)

Os candidatos apresentados e aprovados foram ordenados; pela imposição das mãos dos apóstolos estavam autorizados e responsabilizados para administração material, para o diaconato, sanando assim o conflito que havia se instaurado e retomando a comunhão e contentamento, podendo testemunhar de forma prática sobre o amor e justiça que difundiam em suas pregações.

Na atualidade ao diácono não cabe a preocupação de atender somente à mesa das viúvas, mas todo aquele que necessitar de auxílio em diversas áreas (inclusive relacionais), cuidar do patrimônio, segurança e outros, deixando assim, à semelhança dos apóstolos, o pastor liberado para dedicar mais tempo ao estudo e ensino da Palavra; também aos diáconos cabe o cuidado com a “mesa” do pastor, o zelo com o ministério pastoral e com suas finanças que o possibilite cuidar com tranquilidade da sua família e do seu ministério; bem como o servir à “mesa” do Senhor, a participação e distribuição dos elementos da ordenança Ceia do Senhor. Portanto, “As funções dos diáconos variam em tipo e intensidade conforme a natureza das igrejas.” (SOUZA 2003 p.17).

Por sua posição de liderança e influência na administração da igreja, se faz necessário que o diácono tenha uma vida de oração para que a sabedoria do Senhor o guie na canalização dessa influencia sempre para o bem do povo de Deus, sendo fiel e convicto dos ensinamentos bíblicos, honrando a Cristo e à sua Igreja, não esquecendo das qualificações e competências que foram requeridas dos diáconos desde a instituição do ofício diaconal.

2.1 O DIÁCONO: QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS.

Qualificar, segundo o dicionário da língua portuguesa Aurélio, significa indicar as qualidades, atributo ou condição das coisas, ou das pessoas que as distingue das outras; então para ser qualificado precisa-se ter um determinado cabedal de conhecimentos ou atributos. Ainda segundo o dicionário Aurélio, competência significa capacidade, aptidão, ou de acordo com o dicionário *informal.com.br*, competência “É formada pelo conjunto de habilidade, atitude e conhecimento (é a capacidade de mobilizar conhecimentos valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação)”.

Esses termos são muito utilizados no cenário empresarial e educacional, porém, embora diaconato não seja uma profissão, é uma função, um ofício e também um ministério, portanto o diácono precisa estar habilitado para o exercício do diaconato, ou seja, ter conhecimento; estar capacitado sabendo para que, como, para quem e quando fazer algo; bem como desenvolver suas competências resultantes da junção do conhecimento, habilidades e atitudes.

Para o exercício do ofício diaconal, seleção descrita na Bíblia em Atos capítulo 6, os escolhidos precisavam de algumas qualificações e competências que eram reconhecidas pela própria comunidade,

como boa reputação, ser cheio do Espírito Santo, cheio de sabedoria, cheio de fé, não de língua dobre, não dado a muito vinho, não cobiçoso, ser irrepreensível e outros. Percebe-se que não era necessário somente o conhecimento de como fazer o trabalho de assistência social, mas era requerido dos candidatos escolhidos um modelo comportamental, as competências que privilegiam a atuação individual e a vivência do indivíduo.

...o diácono inicialmente era alguém com uma profunda experiência cristã que demandava um testemunho praticamente irrepreensível na mesma comunidade cristã em que vivia. Certamente esse testemunho era também notado entre os de fora dessa comunidade...alguns desses primeiros obreiros foram vistos atuando como evangelistas e recebendo maior destaque que alguns dos próprios apóstolos. PAGANELLI 2010 p.21-22)

Segundo o modelo constante na Bíblia o candidato precisaria ser moralmente reconhecido, ou seja, a sua reputação diante da comunidade; precisaria também demonstrar a diferença que o Espírito Santo fazia no seu viver diário, o ser cheio do Espírito Santo, bem como demonstrar sabedoria vinda do alto, a sabedoria divina, o ser cheio de sabedoria é ser sábio em suas decisões e honesto nas diferentes áreas da sua vida; saber controlar a sua língua e não enganar, não de língua dobre, de uma só palavra, que não manifesta opinião diferente sobre determinado assunto dependendo do seu interlocutor; ser temperante, moderado, sóbrio, vigilante, equilibrado, mente limpa, capaz de pensar com clareza; saber administrar suas posses, seus bens, consciente de sua posição de mordomo, cuidador de tudo que o Senhor colocou sob sua responsabilidade; demonstrar ser apto para a função de diácono, exercitar e demonstrar fé; viver de forma irrepreensível em todas as áreas de sua vida, cuidar bem da sua família governando bem sua casa e ser monogâmico.

O testemunho do candidato a diácono deve ser reconhecido tanto dentro da comunidade cristã quanto fora dela, “A vida pregressa do candidato ao diaconato deve ser avaliada (...) por aqueles que conhecem em seu ambiente de trabalho, nos negócios, na maneira como esse conduz sua carreira, no tratamento com cooperadores e concorrentes” (PAGANELLI 2010 p.84) ressaltando ainda a necessidade de avaliação junto à família, cônjuge e filhos.

Todas essas qualificações descritas para o diácono, não são requeridas exclusivamente a estes, mas a todos demais convertidos, e significa a necessidade de busca diária para estar conforme as exigências listadas, em processo constante de santificação, buscando olhar para o modelo do diácono dos diáconos, Cristo, lembrando que por estar em posição de liderança e para que tenha respaldo para conversar e em amor levar outros à correção de prováveis erros, não sejam envergonhados nem apontados como não aprovados.

3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO DIACONATO NA HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ

“O ofício do diaconato (...) foi uma decorrência do progresso cristão. A função, no entanto, sempre existiu” com essa frase o manual Serviço Diaconal publicado pela Associação dos Diáconos Batistas do Brasil organizado por Lyncoln Araújo e publicado em 2005, inicia a discorrer sobre a função diaconal, e realmente, se observado o modelo de governo eclesiástico na sinagoga judaica, já havia o responsável por dispensar esmolas, semelhante aos diáconos nas igrejas cristãs posteriormente. Porém a Bíblia já orientava o cuidado com os menos favorecidos, a prática da assistência social desde seus primeiros livros como em Êxodo 22.25 “se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como usurário; não lhe imporás usura”, ou ainda “E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabaráis de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás” (Lev 23.22) e outros textos mais do Antigo Testamento que orientam ao cuidado com o pobre, viúva e estrangeiro.

Ainda no Antigo Testamento pode-se ver grandes líderes como Moisés, aconselhado por seu sogro Jetro, precisando de auxiliares para distribuir tarefas (Ex. 18:13-27), pessoas que cuidassem dos assuntos de ordem prática do dia a dia; do mesmo modo que Elias dependeu de Eliseu no seu ministério (I Reis 19:21) e Eliseu precisou de Geazi (II Reis 5:26-27). No Novo Testamento, Jesus e seus apóstolos preocuparam-se com os mais necessitados, e somente em Atos é instituído a diaconia como ofício.

Nos primórdios da igreja cristã, aqueles responsáveis pela ortodoxia e condução da igreja eram conhecidos como Pais da Igreja, que podia ser um escritor, pastor ou teólogo respeitado como alguém que zelava pela ortodoxia doutrinária, santidade de vida e era antigo. Era o período patrístico citado no manual Serviço Diaconal:

A literatura do período nos informa que os diáconos passam a ocupar um lugar de destaque na Igreja. Há informações sobre diáconos exercendo a função de assistentes pessoais do bispo, sendo que no caso a ordenação era promovida pelo próprio bispo...O diácono passou a ser uma espécie de encarregado dos negócios da comunidade. No fim do período dos pais da Igreja, o diaconato ficou atrofiado (Serviço Diaconal ADBB, p. 11)

Com a Reforma Protestante, movimento de renovação doutrinal, ética e eclesiástica acontecido na Europa ocidental no século XVI, sobressai a figura de Martinho Lutero que “designava os ajudantes na tarefa da pregação, geralmente estudantes de teologia, como diáconos (...) além da pregação deveriam visitar e prestar serviços de ajuda aos necessitados” (Serviço Diaconal ADBB); Já Calvino, pertencente à segunda geração da Reforma, “dividiu a Igreja em quatro classes de oficiais: pregadores, mestres, anciãos e diáconos. Os diáconos eram encarregados do cuidado dos pobres e ações de beneficência em geral” (Serviço Diaconal ADBB).

3.1 O diaconato nas igrejas evangélicas

Com a Reforma Protestante, citada anteriormente, levantou-se a questão da doutrina bíblica do

sacerdócio universal dos crentes sobre a vida do cristão e a conscientização de que todos poderiam se especializar nos dons que tinham para servir a quem quer seja, onde quer que fosse para a glória de Deus.

A partir desse entendimento, os reformadores espalharam escolas e universidades pela Europa, onde todos teriam o direito à alfabetização e ao aprendizado, e poderiam exercer toda e qualquer atividade como serviço a Deus e aos homens em todas as áreas da vida.

Atualmente na Igreja Católica a diaconia é realizada por suas diversas pastorais que buscam atingir os diferentes públicos, como a pastoral da criança, da família, da juventude, pastoral da terra e tantas outras existentes e atuantes.

Nas Igrejas Evangélicas essa função é responsabilidade de cada membro e em especial dos diáconos, como ação do cristão em favor do seu semelhante, como representantes de Deus, ou seja, é o serviço cristão na dimensão social como responsabilidade de todos que seguem os ensinamentos de Cristo, lembrando sempre que “A mesma função, o mesmo espírito e as mesmas qualificações dos tempos bíblicos devem caracterizar os diáconos de nossos dias” (Serviço Diaconal ADBB p.11)

3.2 O diaconato nas igrejas evangélicas em São Luís do Maranhão

Algumas das Igrejas evangélicas em São Luís do Maranhão possuem corpo diaconal estruturado e em funcionamento enquanto outras não consideram a necessidade da existência do serviço diaconal enquanto grupo com funções específicas, delegando a assistência social, a visitação e até o servir às mesas, aos ministérios existentes na igreja, e seus pastores consideram o apoio recebido dos líderes de ministérios, como suficiente e eficaz para o funcionamento da igreja e tomada de decisões.

Para conhecer a realidade do serviço diaconal nas igrejas evangélicas em São Luís do Maranhão, por amostragem foram escolhidas quatro Igrejas a serem pesquisadas: Segunda Igreja Batista de São Luís (SIB) e Igreja Batista Nova Esperança (IBNE), participantes da Associação Batista Metropolitana; Igreja Batista Monte Castelo (IBMC) e Igreja Batista Getsêmani em Cohab, participantes da Associação Batista da Grande São Luís: todas localizadas na ilha de São Luís.

Através de visitas, entrevistas e questionários que foram aplicados, recolhidos, condensados e analisados com fundamento na bíblia e outros autores estudiosos do assunto, questionários esses constantes no apêndice deste artigo, buscou-se o entendimento do que a liderança, os pastores e membros entrevistados teriam como conceito e expectativa do ofício diaconal e sua validade e/ou necessidade nas igrejas atuais.

3.2.1 O diaconato na Segunda Igreja Batista de São Luís

A Segunda Igreja Batista de São Luís, doravante denominada SIB, participante da Associação Batista Metropolitana, foi organizada em 1º de maio de 1957. Com 59 anos de organização, a igreja já teve dois pastores interinos e está atualmente com seu nono pastor titular, Pastor Ms. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti que, embora exerça o ministério pastoral há nove anos, somente há dois anos exerce

o pastorado como titular da SIB.

Durante sua história a SIB apresentou momentos em que seu corpo diaconal esteve em funcionamento e outros em que esteve relegado a segundo plano. Atualmente tem um corpo diaconal estruturado e em pleno funcionamento, composto por 05 diáconos e 13 diaconisas, promovendo reuniões regulares com estudos que ratifiquem a importância do ofício para a igreja local e estendendo esses estudos às congregações, igrejas filhas e outras igrejas que os solicitem, em uma espécie de educação continuada.

Foram aplicados 10 questionários na SIB assim distribuídos: 01 respondido pelo pastor titular, pastor Ms Anderson Cavalcanti; 03 respondido por líderes de ministérios: Infantil, Juventude e Família; 03 respondidos por diáconos e outros 03 respondidos por membros escolhidos aleatoriamente. Desses 10 entrevistados 02 possuem idade entre 20 e 30 anos; 02 entre 30 e 40 anos; 03 entre 40 e 50 anos; 01 entre 60 e 70 anos e 01 possui idade entre 70 e 80 anos.

Segundo as respostas apresentadas, o corpo diaconal SIB tem sua importância e serviço reconhecido tanto pelo pastor, pelos líderes de ministérios, quanto por seus membros. Os diáconos sentem-se úteis no Reino e reconhecem a importância e necessidade do seu serviço diaconal.

Ao serem questionados sobre a importância/necessidade do ministério diaconal na Igreja, todos o reconhecem como importante e necessário; altamente relevante no apoio ao pastor e irmãos, contribuindo para o equilíbrio ministerial do pastor e seu ministério.

Por unanimidade definem as tarefas principais de um diácono/diaconisa como auxiliares e cuidadores das mesas, responsáveis pela parte social, que visitam e auxiliam o pastor no controle e acompanhamento do rol de membros, diferindo dos demais ministérios por sua proximidade com o ministério pastoral e por sua efetiva participação e conhecimento de tudo que acontece na igreja.

Os participantes afirmam conhecer bem o trabalho realizado pelo corpo diaconal da sua igreja, não se sentem incomodados por nada que os diáconos fazem no cumprimento de suas tarefas, porém quando questionados sobre os diáconos se são escolhidos, eleitos ou tiveram uma celebração de consagração ao ministério diaconal, o pastor nos afirmou que quando chegou à igreja já recebeu um corpo diaconal pronto, mas que pensa numa celebração de consagração ao ministério diaconal, uma vez vencidos os critérios de requisitos estabelecidos biblicamente; 02 dos entrevistados afirmam não saber como acontece a escolha, outros 02 afirmam que são escolhidos pelo ministério pastoral e pelos demais diáconos; 04 afirmam que é por eleição e somente 01 diz que acontece a consagração ministerial.

O perfil proposto em Atos 6:3-10 é reconhecido no corpo diaconal SIB, tendo 04 dos entrevistados respondido que esse perfil é atendido em parte e 02 desses justificam sua resposta ressaltando que “todos nós somos imperfeitos...mas percebe-se um esforço para alcançá-lo”

Os entrevistados concordam que não seria possível a sua igreja ter bom crescimento/desempenho sem o ministério diaconal e justificam suas respostas pela relevância do serviço diaconal no auxílio ao pastor, na ação social, na exortação, intercessão, alinhamento entre ministérios, por ser bíblico e por “serem

chamados para fora, para fazer a diferença no mundo com a mensagem cristã vivida e disseminada”.

Quando os membros/congregados e líderes de ministérios foram questionados se gostariam de exercer o ministério diaconal 05 responderam que sim e somente um respondeu que não está pronto para a tarefa.

Dos diáconos entrevistados 01 exerce o diaconato há 07 anos, outro há 15 anos e a diaconisa mais antiga há 26 anos. Todos exercem outras funções na igreja além do diaconato como líderes ou vice-líderes de ministérios, integrantes do conselho fiscal, líderes de pequenos grupos multiplicadores, coristas e outras, e enumeram como o maior desafio em ser diácono/diaconisa é “ter vida consagrada e confirmada pelos outros, saber conversar e orientar diante das circunstâncias diversas”; amar e satisfazer o próximo.

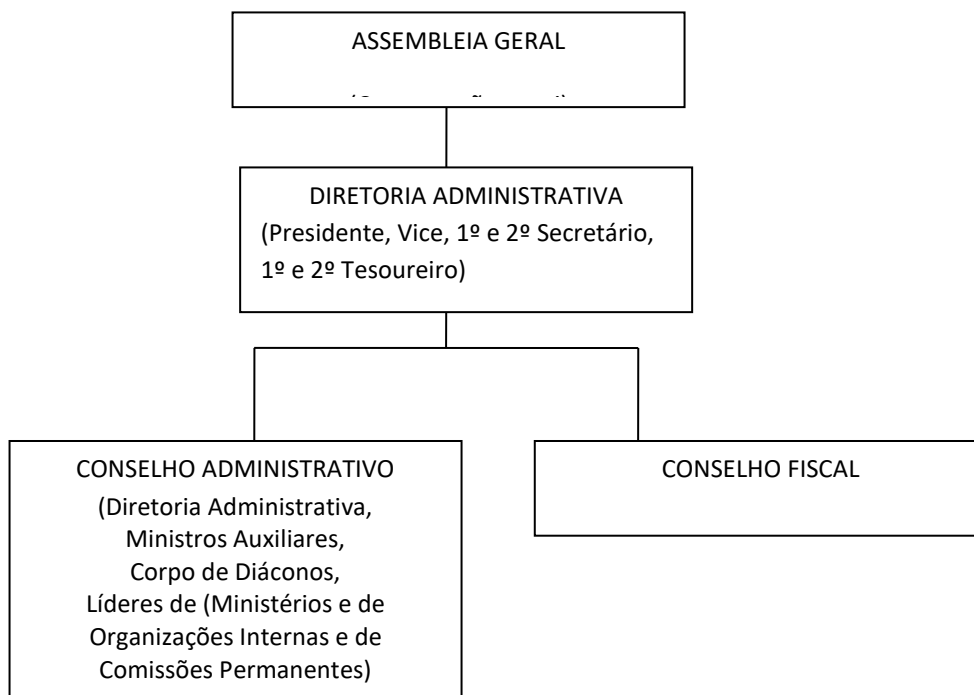
Para o pastor, o maior desafio na relação ministério pastoral e ministério diaconal é “cada um entender a importância do outro, entender que se completam; evitar competições desnecessárias e que não convém” e ressalta “A valorização das partes é essencial para esta vivência saudável em Cristo”.

4 LOCALIZANDO O OFÍCIO DIACONAL EM UM ORGANOGRAMA

Magno Paganelli no primeiro capítulo da obra *O Livro dos Diáconos*, traz o assunto “A noção de governo eclesiástico”, afirmando que “assim como em outras instituições seria necessário, à instituição Igreja, a compreensão do conceito de hierarquia” e nos lembra de que esse conceito nos acompanha desde o relacionamento básico que é a família, estendendo-se à escola, na carreira profissional e assim sucessivamente. Na igreja, que em sua essência é espiritual, mas que também é instituição enquanto estrutura, não pode faltar esse entendimento de hierarquia.

Partindo dessa afirmação procurou a presente pesquisa localizar o ofício diaconal dentro do organograma de cada igreja estudada. Na SIB e IBNE, embora não possuindo um organograma estruturado, através dos seus estatutos, é bem definida a linha hierárquica do ministério diaconal. Nas outras duas igrejas pesquisadas não tivemos acesso a seus estatutos, mas conforme informação das secretarias, seus estatutos não fazem referência ao corpo diaconal.

Diante do estudado percebe-se que o corpo diaconal no organograma da igreja ocupa a linha hierárquica descrita a seguir:



Quadro 1: Linha hierárquica do Ministério Diaconal/Organograma

5 CÓDIGO DE ÉTICA DO DIÁCONO

Código de ética é definido como “um acordo que estabelece os direitos e deveres de uma empresa, instituição, categoria profissional, ONG e etc, a partir da sua missão, cultura e posicionamento social”, ou o “documento que dita e regula as normas que gerem o funcionamento de determinada empresa ou organização, e o comportamento dos seus funcionários e membros” baseado na ética, no que é considerado certo ou errado.

Os diáconos no desempenho do seu ofício, além das qualificações e competências requeridas, também seguem uma norma de conduta, a ética diaconal. O Código de Ética do Diácono, que encontra-se anexo ao presente artigo, está disponível na internet e também na apostila Serviço Diaconal ADBB, p. 19-21.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o devido levantamento bibliográfico, leituras realizadas, visitas, entrevistas e aplicação de questionários que foram analisados e condensados, voltamos à nossa pergunta problema: “como as igrejas Batistas em São Luís do Maranhão percebem o ofício diaconato, sua necessidade, prática, seleção e consagração dos candidatos e importância do mesmo na atualidade?”

Visando responder a esses questionamentos, primeiramente buscamos na bíblia e literatura já existente, a fundamentação necessária definição e descrição do serviço diaconal com suas qualificações e competências; em seguida sua evolução histórica tanto no geral quanto na visão evangélica e no contexto delimitado que são as Igrejas Batistas que fazem parte da Convenção Batista Maranhense, observando,

questionando, pesquisando quatro dessas igrejas.

Com nossa pesquisa constatamos que realmente nem todas as igrejas Batistas que fazem parte da Convenção Batista Maranhense consideram o diaconato como ofício imprescindível dentro de sua organização e funcionamento, algumas embora possuam grupos de pessoas que auxiliam ao pastor semelhante ao ofício diaconal, a esses atribuem apenas a função do servir à mesa do Senhor, ou seja, participar na distribuição dos elementos da Ceia do Senhor quando da realização da ordenança, sem no entanto envolvê-los com as outras atividades de assistência social, administração e auxílio ao pastor visando deixá-lo liberado para a oração e ministério da Palavra.

Ainda outras, organizadas em ministérios, responsabilizam estes pela assistência aos pobres, viúvas e demais necessitados tanto física, financeira e espiritualmente, acompanhando-os e não considerando assim, em seu entendimento, a necessidade dos diáconos.

Durante nossa pesquisa nos deparamos com algumas dificuldades como, por exemplo, mesmo na igreja em que existe um corpo diaconal bem estruturado e em pleno funcionamento, não há nada registrado por escrito, da sua história, listagem dos diáconos que já fizeram parte do grupo, os que deixaram de servir como diáconos por opção ou por óbito, as tarefas extras que realizaram dentre outros registros.

Outro fato que enumeraríamos como dificuldade foi quando de nossa entrevista com um dos pastores, o mesmo se prontificou de imediato a facilitar nosso trabalho sugerindo que passássemos para o seu e-mail tanto o questionário que seria respondido por ele quanto os que seriam respondidos pelos demais, pois ele se encarregaria de conseguir com que todos retornassem a nós, porém só obtivemos o retorno por esse meio de comunicação, apenas do questionário respondido pelo pastor e por outro líder de ministério. Aguardamos e como não tínhamos retorno apesar de solicitarmos, utilizamos nosso conhecimento e amizade com alguns membros, conseguimos contatos e partimos para a tarefa necessária.

Mesmo nas igrejas em que o acesso foi totalmente facilitado, observamos que as pessoas demoraram a responder os questionários, necessitando de cobrança, em alguns casos tivemos que ir buscá-los na residência dos irmãos, portanto podemos citar que o não retorno de todos os questionários em tempo hábil, impossibilitou a condensação dos dados de imediato.

Quando elaboramos os questionários, o fizemos de forma diferenciada para ser respondido pelo pastor da igreja pesquisada, por três diáconos, três líderes de ministérios de faixas etárias diferentes e três membro escolhidos aleatoriamente que também teriam idades que contemplasse as diferentes faixas etárias. Na SIB foram utilizados os dez questionários previstos por ter diáconos em exercício do ministério; na IBNE também foram aplicados dez questionários, pois embora não tenha o corpo diaconal como ministério, o tem de fato, ao contar com um grupo que auxilia diretamente ao pastor, se disponibiliza para servir e que é reconhecido pela congregação como tal. Na Igreja Batista Monte Castelo e Igreja Batista Getsêmani utilizamos somente sete questionários, considerando a inexistência do corpo diaconal ou grupo assemelhado.

O grande desafio parece residir na conscientização da necessidade e valorização do ofício diaconal com todas as atribuições e responsabilidades que o mesmo requer e no desempenho dessas atribuições de forma que a igreja, os pastores e demais líderes percebam a necessidade dessas pessoas de valor que ajudam na missão da igreja de Cristo, que promovem a união, oram, que são “filtros” e agenciadores da paz, que seguem o exemplo de Cristo, o mais perfeito dos diáconos, aquele que mostrou que servir é um importante negócio.

Negócio esse defendido por Naylor Robert em sua obra “O Diácono na Bíblia” na afirmação “ainda hoje precisamos de diáconos” e enumera como razões: o ofício diaconato é um modelo neotestamentário e o serviço para o qual foram eleitos na igreja primitiva, como deixar os ministros liberados para dedicar-se à oração e ministério da palavra; promover a paz; promover o bem estar dos crentes atendendo suas necessidades; dar testemunho mais eficaz e reforçar a liderança, ainda hoje se faz necessário, pois “os programas, os planos e a estratégia de Deus nunca ficam fora de tempo ou da moda”.

Para tanto se faz necessário a continuidade de estudos nessa área, a divulgação mais eficaz dos estudos e pesquisas já existentes e o envolvimento de todos na busca desse conhecimento bem como a compreensão da necessidade da igreja desenvolver o ofício de diaconato exercido por homens e mulheres que busquem ser *“homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste ministério” (Atos 6:3).*

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor Correa de. **Manual do Diácono**, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999.

AQUINO, João Paulo Thomaz de. **Atos 6: 1-7: A gênese do ofício diaconal?** Fides Reformata XV, nº2 (2010): 9-20 disponível em www.mackenzie.br, acessado em 06/07/2016.

NAYLOR, Robert E. **O Diácono na Bíblia**. Trad por Waldemar W Wey, 4ªed. Rio de Janeiro: JUERP 1982.

PAGANELLI, Magno. **O livro dos diáconos**, São Paulo: Arte editorial, 2010.

SOUZA, Leczy Nunes de. **DIACONIA: Da escolha à consagração**, Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

Serviço Diaconal. Organizador Lyncoln Araújo. Rio de Janeiro: ADBB – Associação dos Diaconos Batistas do Brasil, 2005.

Significado do Código de Ética. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/codigo-de-etica>>. Acesso em 19 out 2016.

ANEXO A

CÓDIGO DE ÉTICA DO DIÁCONO BATISTA

COMPROMISSO

I. DIANTE DE DEUS, DE CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO.

Honrar e adorar juntamente com a minha família, meus talentos e meus bens, os nomes do Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, como Criador, Salvador e Intercessor de minha vida, de tudo que sou e de tudo que tenho.

II. DIANTE DA IGREJA, DA CONVENÇÃO E DA ASSOCIAÇÃO.

Servir com integridade e zelo à minha Convenção, consagrando-lhe meus dons e talentos na ajuda à sua obra de erradicação do pecado e santificação do homem mediante a pregação do evangelho e à ministração do ensino bíblico.

III. DIANTE DO PASTOR E DA LIDERANÇA DA IGREJA.

Ser fiel ao meu pastor zelando por seu ministério na igreja, ajudando-o à sua liderança na administração do rebanho de Deus que somos considerados, com ele, acertos e fracassos do passado e planos e programas em marcha, de forma que nossa igreja seja encontrada “gloriosa, sem mácula, nem ruga ... Mas santa e irrepreensível”.

IV. DIANTE DA FAMÍLIA, DO LAR, DO CÔNJUGE E DOS FILHOS.

Buscar na construção de minha família a preservação dos valores bíblicos para ela instituídos, dignificando meu cônjuge e filhos, pais e demais parentes, por uma vida de amor, solidariedade e comunhão que nos levem todos a construir assim, uma família de Deus na terra.

V. DIANTE DA PÁTRIA, DO TRABALHO, DO PATRÃO E DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Honrar e respeitar a minha pátria, suas leis e símbolos, a relação estabelecida de emprego e o melhor exercício profissional de minha competência, sendo leal a meu patrão ou empregados, aos meus colegas ou subordinados, zelando para que reconheçam o “meu bom procedimento em Cristo”.

VI. DIANTE DOS AMIGOS, DA VIZINHANÇA E DOS COLEGAS

Zelar pelo cultivo da boa amizade, na vizinhança, no trabalho, na escola e no lazer, honrando e dignificando os meus amigos e vizinhos com uma vida irrepreensível diante deles, de serviço ao bem estar comum e de fraterna compreensão para cultivo da boa convivência e do melhor testemunho cristão.

VII. DIANTE DO ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, DO SERVIÇO E NO AUXÍLIO

Manter um espírito solidário e participativo sempre, de forma que ao primeiro indício de carência e necessidade do meu próximo, seja na igreja, na comunidade, na escola ou no trabalho, eu seja despertado para o melhor serviço, auxílio e apoio em amor.

VIII. DIANTE DA NECESSIDADE DE SANTIDADE E DE CONHECIMENTO BÍBLICO

Cultivar uma vida de santidade e pureza em meio ao mundo, tendo momentos de comunhão a sós com Deus, de buscar pela santidade em meu viver, de crescimento no conhecimento da Bíblia e de sua aplicação aos meus dias, buscando ser uma bênção para os que comigo convivem.

IX. DIANTE DE EXIGÊNCIA DE MORDOMIA E DEDICAÇÃO AO TRABALHO NA IGREJA

Santificar em meu viver o uso dos bens e recursos, materiais e pessoais, recebidos pela Graça de Deus, aplicando-os com zelo e discernimento na construção de minha vida familiar e com amor e dedicação à Causa de Deus em minha igreja, minha cidade, meu país.

X. DIANTE DA RESPONSABILIDADE DIACONAL

Honrar e dignificar o exercício de minha função diaconal, zelando por minha integridade como servo do Senhor, por minha dedicação ao trabalho eclesiástico, por meu espírito de lealdade ao pastor á igreja e sua liderança, por minha fidelidade a Jesus Cristo e seus ensinoss.

PROFISSÃO DE FÉ DAS IGREJAS BATISTAS

Dar profissão de fé significa declarar publicamente, diante da Igreja, do mundo e de Deus, nossa convicção de salvos por Cristos Jesus, transformados e dispostos a viver para Ele até a morte. Quando? A profissão Pública de Fé é dada formal e oficialmente quando a pessoa deseja candidatar-se ao batismo e à integração na Igreja local. Condições: 1. Que a pessoa tenha uma experiência Espiritual com o senhor Jesus que possa definir-se como conversão, pela qual arrependeu-se de seus pecados e creu em Jesus como Salvador e Senhor. 2. Que a pessoa tenha mudado de vida, esteja dando bom testemunho pelo estilo de viver e não tenha nada que desabone o seu caráter cristão. 3. Que a pessoa tenha estudado as doutrinas básicas da palavra de Deus, em classe específica e aceite de coração tornar-se membro de uma Igreja Batista. Convicções Básicas: 1. Ter certeza de sua conversão, de ser uma nova criatura e de salvação eterna; 2. Reconhecer Jesus Cristo como Salvador e Senhor de sua vida; estando disposto a ser um servo fiel até a morte; 3. Ter convicção de que o Espírito Santo reside definitivo mente em seu coração e buscar uma vida cheia de Sua presença; 4. Estar disposto a atender O “ide” de Jesus até aos confins da terra para ser testemunha das Boas Novas; 5. Crer na Bíblia como Palavra de Deus única regra de fé e prática, e rejeitar terminantemente toda e qualquer doutrina que não confira com a Escritura Sagrada; 6. Reconhecer a Igreja como obra de Jesus Cristo para o crescimento espiritual dos santos e propagação da Boas Novas; 7. Estar

disposto a ser um dizimista fiel; 8. Estar disposto a manter um comportamento de acordo com os preceitos bíblicos afastando-se de todos os vícios, bailes, carnaval, quadrilhas, jogos de azar, loterias, etc. 9. Aceitar a disciplina da Igreja caso se afaste dos princípios Bíblicos. 10. Aceitar a orientação Pastoral em sua vida como uma autoridade que o Senhor colocou sobre a Igreja para cuidar dela.

PACTO DAS IGREJAS BATISTAS

Tendo sido levados pelo Espírito de Deus a aceitar o Senhor Jesus Cristo como nosso único e suficiente Salvador, tendo sido batizado, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos unânimes, como um corpo em Cristo firmar solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto: Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo andar unidos no amor cristão; trabalhar para que esta Igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da Igreja, para o auxílio os pobres e para a propagação do Evangelho em todas as nações. Comprometemo-nos também a manter uma devoção particular, a evitar e condenar todos os vícios a educar religiosamente os nossos filhos, a procurar a salvação de todo o mundo, a começar de nossos parentes, amigos e conhecidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos e exemplares em nossa conduta; a ser diligentes nos trabalhos seculares evitar a detração; a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do Reino de nosso Salvador.

PRINCIPIOS BATISTAS

I - A AUTORIDADE: 1. Cristo como Senhor - A fonte suprema da autoridade cristã é o Senhor Jesus Cristo. Sua soberania emana de eterna divindade e poder - como o unigênito Filho do Deus Supremo - de sua redenção vicária e ressurreição vitoriosa. Sua autoridade é a expressão de amor justo, sabedoria infinita e santidade divina, e se aplica à totalidade da vida. Dela procedem à integridade do propósito cristão, o poder da dedicação cristã, a motivação da lealdade cristã. Ela exige a obediência aos mandamentos de Cristo, dedicação ao seu serviço, fidelidade ao seu reino e a máxima devoção à sua pessoa, como Senhor vivo. A suprema fonte de autoridade é o Senhor Jesus Cristo, e toda a esfera da vida está estreita à sua soberania. **2. As Escrituras** - A Bíblia fala com autoridade porque é a Palavra de Deus. É a suprema regra de fé e prática porque é testemunha fidedigna e inspirada dos atos maravilhosos de Deus através da revelação de si mesmo e da redenção, sendo tudo patenteado na vida, nos ensinamentos e na obra salvadora de Jesus Cristo. As Escrituras revelam a mente de Cristo e ensinam o significado de seu domínio. Na sua singular e una revelação da vontade divina para a humanidade, a Bíblia é a autoridade final que atrai as pessoas a Cristo e as guiam em todas as questões de fé cristã e dever moral. O indivíduo tem que aceitar a responsabilidade de estudar a Bíblia, com a mente aberta e com atitude reverente, procurando o significado de sua mensagem através de pesquisa e oração, orientando a vida debaixo de sua disciplina e instrução. A Bíblia, como revelação inspirada da vontade divina, cumprida e completada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, é nossa regra autorizada de fé e prática. **3. O Espírito Santo** - O Espírito Santo é presença ativa de Deus no mundo e, particularmente, na experiência humana. É Deus revelando sua pessoa e vontade ao homem. O Espírito, portanto, é a voz da autoridade divina. É o Espírito de Cristo, e sua autoridade é a vontade de Cristo. Visto que as Escrituras são produto de homens que, inspirados pelo Espírito, falaram por Deus, a verdade da Bíblia

expressa a vontade do Espírito, compreendida pela iluminação do mesmo. Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo, tornando assim efetiva a salvação individual, através da obra salvadora de Cristo. Ele habita o coração do crente, como advogado perante Deus e intérprete para o homem. Ele atraiu fiel para a fé e a obediência e, assim, produzem na sua vida os frutos da santidade e do amor. O Espírito procura alcançar vontade e propósito divinos entre os homens. Ele dá aos cristãos poder e autoridade para o trabalho do reino e santifica e preserva os redimidos, para o louvor de Cristo; exige uma submissão livre e dinâmica à autoridade de Cristo, e uma obediência criativa e fiel à Palavra de Deus. O Espírito Santo é o próprio Deus revelando sua pessoa e vontade aos homens. Ele, portanto, interpreta e confirma a voz da autoridade divina.

II - O INDIVÍDUO:

1. Seu Valor - A Bíblia revela que cada ser humano é criado à imagem de Deus; é único, precioso e insubstituível. Criado ser racional, cada pessoa é moralmente responsável perante Deus e o próximo. O homem, como indivíduo, é distinto de todas as outras pessoas. Como pessoa, ele é unido aos outros no fluxo da vida, pois ninguém vive nem morre por si mesmo. A Bíblia revela que Jesus Cristo morreu por todos os homens. O fato de ser o homem criado à imagem de Deus, e de Jesus Cristo morrer para salvá-lo, é a fonte da dignidade e do valor humano. Ele tem, direitos outorgados por Deus, de ser reconhecido e aceito como indivíduo, sem distinção de raça, cor, credo ou cultura; de ser parte digna e respeitável da comunidade; de ter a plena oportunidade de alcançar o seu potencial. Cada indivíduo foi criado à imagem de Deus e, portanto, merece respeito e consideração como uma pessoa de valor e dignidade infinita.

2. Sua Competência - O indivíduo, Porque criado à imagem de Deus, torna-se responsável por suas decisões morais e religiosas. Ele é competente, sob a orientação do Espírito Santo, para formular a própria resposta à chamada divina ao evangelho de Cristo, para a comunhão com Deus, para crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor. Estreitamente ligada a essa competência está a responsabilidade de procurar a verdade e, encontrando-a, agir conforme essa descoberta, e partilhar a verdade com outros. Embora não se admita coação no terreno religioso, o cristão não tem a liberdade de ser neutro em questões de consciência e convicção. Cada pessoa é competente e responsável perante Deus, nas próprias decisões e questões morais e religiosas.

3. Sua Liberdade - Os batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião de todas as pessoas. O homem é livre para aceitar ou rejeitar a religião; escolher ou mudar sua crença; propagar e ensinar a verdade como a entenda, sempre respeitando os direitos e convicções alheias; cultuar a Deus tanto a sós quanto publicamente; convidar outras pessoas a participarem nos cultos e noutras atividades de sua religião; possuir propriedade e quaisquer outros bens necessários à propagação de sua fé. Tal liberdade não é privilégio para ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado - nem pelo estado, nem por qualquer outro grupo religioso - é um direito outorgado por Deus. Cada pessoa é livre perante Deus, em todas as questões de consciência, e tem o direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar de sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros.

III - A VIDA CRISTÃ:

1. A Salvação pela Graça - A graça é a provisão misericordiosa de Deus para a condição do homem perdido. O homem, no seu estado natural, é egoísta e orgulhoso; ele está na escravidão de Satanás e espiritualmente morto em transgressões e pecados. Devido à sua natureza pecaminosa, o homem não pode salvar-se a si mesmo. Mas Deus tem uma atitude benevolente em relação a todos, apesar da corrupção moral e da rebelião. A salvação não é o resultado dos méritos humanos, antes emana de propósito e iniciativa divinos. Não vem através

de mediação sacramental, nem de treinamento moral, mas como resultado da misericórdia e poder divinos. A salvação do pecado é a dádiva de Deus através de Jesus Cristo, condicionada, apenas, pelo arrependimento em relação a Deus, pela fé em Jesus Cristo, e pela entrega incondicional a ele como Senhor. A salvação, que vem através da graça, pela fé, coloca o indivíduo em união vital e transformadora com Cristo, e se caracteriza por uma vida de santidade e boas obras. A mesma graça, por meio da qual a pessoa alcança a salvação, dá a certeza e a segurança do perdão contínuo de Deus e de seu auxílio na vida cristã. A salvação é dádiva de Deus através de Jesus Cristo, condicionada, apenas, pela fé em Cristo e rendição à soberania divina. **2. As Exigências do Discipulado** - O aprendizado cristão inicia-se com a entrega a Cristo, como Senhor. Desenvolve-se à proporção que a pessoa tem comunhão com Cristo e obedece aos seus mandamentos. O discípulo aprende a verdade em Cristo, somente por obedecê-la. Essa obediência exige a entrega das ambições e dos propósitos pessoais e a obediência à vontade do Pai. A obediência levou Cristo à cruz e exige de cada discípulo que tome a própria cruz e siga a Cristo. O levar a cruz, ou negar-se a si mesmo, expressa-se de muitas maneiras na vida do discípulo. Este procurará, primeiro, o reino de Deus. Sua lealdade suprema será a Cristo. Ele será fiel em cumprir um mandamento cristão. Sua vida pessoal manifestará autodisciplina, pureza, integridade e amor cristão, em todas as relações que tem com os outros. O discipulado é completo.

As exigências do discipulado cristão, baseadas no reconhecimento da soberania de Cristo, relacionam-se com a vida em um todo e exigem obediência e devoção completas. **3. O Sacerdócio do Crente** - Cada homem pode ir diretamente a Deus em busca de perdão, através do arrependimento e da fé. Ele não necessita para isso de nenhum outro indivíduo, nem mesmo da igreja. Há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus. Depois de tornar-se crente, a pessoa tem acesso direto a Deus, através de Jesus Cristo. Ela entra no sacerdócio real que lhe outorga o privilégio de servir à humanidade em nome de Cristo. Deverá partilhar com os homens a fé que acalenta e servi-los em nome e no espírito de Cristo. O sacerdócio do crente, portanto, significa que todos os cristãos são iguais perante Deus e na fraternidade da igreja local. Cada cristão, tendo acesso direto a Deus através de Jesus Cristo, é o seu próprio sacerdote e tem a obrigação de servir de sacerdote de Jesus Cristo em benefício de outras pessoas. **4. O Cristão e seu Lar** - O lar foi constituído por Deus como unidade básica da sociedade. A formação de lares verdadeiramente cristãos deve merecer o interesse particular de todos. Devem ser constituídos da união de dois seres cristãos, dotados de maturidade emocional, espiritual e física, unidos por um amor profundo. O casal deve partilhar ideais e ambições semelhantes e ser dedicado à criação dos filhos na instrução e disciplina divinas. Isso exige o estudo regular da Bíblia e a prática do culto doméstico. Nesses lares o espírito cristão está presente em todas as relações da família. As igrejas têm a obrigação de preparar jovens para o casamento, treinar e auxiliar os pais nas suas responsabilidades, orientar pais e filhos nas provas e crises da vida, assistir àqueles que sofrem em lares desajustados, e ajudar os enlutados e encanecidos a encontrarem sempre um significado na vida. O lar é básico, no propósito de Deus para o bem-estar da humanidade, e o desenvolvimento da família deve ser de supremo interesse para todos os cristãos. **5. O Cristão Como Cidadão** - O cristão é cidadão de dois mundos - o reino de Deus e o estado político - e deve obedecer à lei de sua pátria terrena, tanto quanto à lei suprema. No caso de ser necessária uma escolha, o cristão deve obedecer a Deus antes que a homem. Deve mostrar respeito para com aqueles que interpretam a lei e a põem em vigor, e participar ativamente na vida de sua comunidade, procurando conciliar a vida social, econômica e política

com o espírito e os princípios cristãos. A mordomia cristã da vida inclui tais responsabilidades como o voto, o pagamento de impostos e o apoio à legislação digna. O cristão deve orar pelas autoridades e incentivar outros cristãos a aceitarem a responsabilidade cívica, como um serviço de Deus e à humanidade. O cristão é cidadão de dois mundos - o reino de Deus e o estado - e deve ser obediente à lei do seu país, tanto quanto à lei suprema de Deus. **IV - A IGREJA: 1. Sua Natureza** - No Novo Testamento o termo igreja é usado para designar o povo de Deus em sua totalidade, ou só uma assembleia local. A igreja é uma comunidade fraterna das pessoas redimidas por Cristo Jesus, divinamente chamadas, divinamente criadas, e feitas urna só debaixo do governo soberano de Deus. A igreja, como uma entidade local - um organismo presidido pelo Espírito Santo - é uma fraternidade de crentes em Jesus Cristo que se batizaram e voluntariamente se uniram para o culto, o estudo, a disciplina mútua, o serviço e a propagação do evangelho, no local da igreja e até os confins da terra. A igreja, no sentido lato, é a comunidade fraterna de pessoas redimidas por Cristo e tornadas uma só na família de Deus. A igreja, no sentido local, é a companhia fraterna de crentes Matizados, voluntariamente unidos para o culto, desenvolvimento espiritual e serviço. **2. Seus Membros** - A igreja, como uma entidade, é uma companhia de crentes regenerados e Matizados que se associam num conceito de fé e fraternidade do evangelho. Propriamente, a pessoa qualifica-se para ser membro de igreja por ser nascida de Deus e aceitar voluntariamente o batismo. Ser membro de uma igreja local, para tais pessoas, é um privilégio santo e um dever sagrado. O simples fato de arrolar-se na lista de membros de uma igreja não torna a pessoa membro do corpo de Cristo. Cuidado extremo deve ser exercido a fim de que sejam aceitas como membros da igreja somente as pessoas que deem evidências positivas de regeneração e verdadeiras submissão a Cristo. Ser membro de Igreja é um privilégio, dado exclusivamente a pessoas regeneradas que voluntariamente aceitam o batismo e se entregam ao discipulado fiel, segundo o preceito cristão. **3. Suas Ordenanças** - O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja. São símbolos, mas sua observância envolve fé, exame de consciência, discernimento, confissão, gratidão, comunhão e culto. O batismo é administrado pela igreja, sob a autoridade do Deus triúno, e sua forma é a imersão daquele que, pela fé, já recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Por esse ato o crente retrata a sua morte para o pecado e a sua ressurreição para uma vida nova. A ceia do Senhor, observada através dos símbolos do pão e do vinho, é um profundo esquadrinhamento do coração, uma grata lembrança de Jesus Cristo e sua morte vicária na cruz, uma abençoada segurança de sua volta e uma jubilosa comunhão com o Cristo vivo e seu povo. O batismo e a ceia do Senhor, as duas ordenanças da igreja, são símbolos da redenção, mas sua observância envolve realidades espirituais na experiência cristã. **4. Seu Governo** - O princípio governante para uma igreja local é a soberania de Jesus Cristo. A autonomia da igreja tem como fundamento o fato de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do seu povo. A igreja, portanto, não pode sujeitar-se à autoridade de qualquer outra entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob o domínio de Cristo. A democracia, o governo pela congregação, é forma certa somente na medida em que, orientada pelo Espírito Santo, providencia e exige a participação consciente de cada um dos membros nas deliberações do trabalho da igreja. Nem a maioria, nem a minoria, nem tampouco a unanimidade, reflete necessariamente a vontade divina. Uma igreja é um corpo autônomo, sujeito unicamente a Cristo, sua cabeça. Seu governo democrático, no sentido próprio, reflete a igualdade e responsabilidade de todos os crentes, sob a autoridade de Cristo. **5. Sua Relação Para com o Estado** - Tanto a igreja como o estado são ordenados por Deus e responsáveis

perante ele. Cada um é distinto; cada um tem um propósito divino; nenhum deve transgredir os direitos do outro. Devem permanecer separados, mas igualmente manter a devida relação entre si e para com Deus. Cabe ao estado o exercício da autoridade civil, a manutenção da ordem e a promoção do bem-estar público. A igreja é uma comunhão voluntária de cristãos, unidos sob o domínio de Cristo para o culto e serviço em seu nome. O estado não pode ignorar a soberania de Deus nem rejeitar suas leis como a base da ordem moral e da justiça social. Os cristãos devem aceitar suas responsabilidades de sustentar o estado e obedecer ao poder civil, de acordo com os princípios cristãos. O estado deve à igreja a proteção da lei e a liberdade plena, no exercício do seu ministério espiritual. A igreja deve ao estado o reforço moral e espiritual para a lei e a ordem, bem como a proclamação clara das verdades que fundamentam a justiça e a paz. A igreja tem a responsabilidade tanto de orar pelo estado quanto de declarar o juízo divino em relação ao governo, às responsabilidades de uma soberania autêntica e consciente, e aos direitos de todas as pessoas ' A igreja deve praticar coerentemente os princípios que sustenta e que devem governar a relação entre ela e o estado. A igreja e o estado são constituídos por Deus e sitio perante ele responsáveis. Devem permanecer distintos, mas têm a obrigação do reconhecimento e reforço mútuos, no propósito de cumprir-se a função divina.

6. Sua Relação Para com o Mundo - Jesus Cristo veio ao mundo, mas não era do mundo. Ele orou não para que seu povo fosse tirado do mundo, mas que fosse liberto do mal. Sua igreja, portanto, tem a responsabilidade de permanecer no mundo, sem ser do mundo. A igreja e o cristão, individualmente. Têm a obrigação de opor-se ao mal e trabalhar para a eliminação de tudo que corrompa e degrade a vida humana. A igreja deve tomar posição definida em relação à justiça e trabalhar fervorosamente pelo respeito mútuo, a fraternidade, a retidão, a paz, em todas as relações entre os homens. Raças e nações. Ela trabalha confiante no cumprimento final do propósito divino no mundo. Esses ideais, que têm focalizado o testemunho distintivo dos batistas, choca-se com o momento atual do mundo e em crucial significação. As forças do mundo os desafiam. Certas tendências em nossas igrejas e denominação põem-nos em perigo. Se esses ideais servirem para inspirar os batistas, com o senso da missão digna da hora presente, deverão ser relacionados com a realidade dinâmica de todo o aspecto de nossa tarefa contínua. A igreja tem uma posição de responsabilidade no mundo; sua missão é para com o mundo; mas seu caráter e ministério são espirituais. Os batistas, historicamente, têm exaltado o valor do indivíduo, dando-lhe um lugar central no trabalho das igrejas e da denominação. Essa distinção, entretanto, está em perigo nestes dias de autoritarismo e pressões para o conformismo. Alertados para esses Perigos, dentro das próprias fileiras, tanto quanto no mundo, os batistas devem preservar a integridade do indivíduo. O alto valor do indivíduo deve refletir-se nos serviços de culto, no trabalho evangelístico, nas obras missionárias, no ensino e treinamento da mordomia, em todo o programa de educação cristã. Os programas são justificados pelo que fazem pelos indivíduos por eles influenciados. Isso significa, entre outras coisas, que o indivíduo nunca deve ser usado como um meio, nunca deve ser manobrado, nem tratado como mera estatística. Esse ideal exige, antes, que seja dada primordial consideração ao indivíduo, na sua liberdade moral, nas suas necessidades urgentes e no seu valor perante Cristo.

V - NOSSA TAREFA CONTÍNUA: 1. A Centralidade do Indivíduo - Os batistas, historicamente, têm exaltado o valor do indivíduo, dando-lhe um lugar central no trabalho das igrejas e da denominação. Essa distinção, entretanto, está em perigo nestes dias de automatismo e pressões para o conformismo. Alertados para esses perigos, dentro das próprias fileiras, tanto quanto no mundo, os batistas devem preservar a integridade do indivíduo. O alto

valor do indivíduo deve refletir-se nos serviços de culto, no trabalho evangelístico, nas obras missionárias, no ensino e treinamento da mordomia, em todo o programa de educação cristã. Os programas são justificados pelo que fazem pelos indivíduos por eles influenciados. Isso significa, entre outras coisas, que o indivíduo nunca deve ser usado como um meio, nunca deve ser manobrado, nem tratado como mera estatística. Esse ideal exige, antes, que seja dada primordial consideração ao indivíduo, na sua liberdade moral, nas suas necessidades urgentes e no seu valor perante Cristo. De consideração Primordial na vida e no trabalho de nossas igrejas é o indivíduo, com seu valor, suas necessidades, sua liberdade moral, seu potencial perante Cristo.

2. Culto - O culto a Deus, pessoal ou coletivo, é a expressão mais elevada da fé e devoção cristã. É supremo tanto em privilégio quanto em dever. Os batistas enfrentam uma necessidade urgente de melhorar a qualidade do seu culto, a fim de experimentarem coletivamente uma renovação de fé, esperança e amor, como resultado da comunhão com o Deus supremo. O culto deve ser coerente com a natureza de Deus, na sua santidade: uma experiência, portanto, de adoração e confissão que se expressa com temor e humildade. O culto não é mera forma e ritual, mas uma experiência com o Deus vivo, através da meditação e da entrega pessoal. Não é simplesmente um serviço religioso, mas comunhão com Deus na realidade do louvor, na sinceridade do amor e na beleza da santidade. O culto torna-se significativo quando se combinam, com reverência e ordem, a inspiração da presença de Deus, a proclamação do evangelho, a liberdade e a atuação do Espírito. O resultado de tal culto será uma consciência mais profunda da 'santidade, majestade e graça de Deus, maior devoção e mais completa dedicação à vontade de Deus. O culto - que envolve uma experiência de comunhão com o Deus vivo e santo - exige uma apreciação maior sobre a reverência e a ordem, a confissão e a humildade, a consciência da santidade, majestade, graça e propósito de Deus.

3. O Ministério Cristão - A igreja e todos os seus membros estão no mundo, a fim de servir. Em certo sentido, cada filho de Deus é chamado como cristão. Há, entretanto, uma falta generalizada no sentido de negar o valor devido à natureza singular da chamada como vocação ao serviço de Cristo. Maior atenção neste ponto é especialmente necessária, em face da pressão que recebem os jovens competentes para a escolha de algum ramo das ciências e, ainda mais devido ao número decrescente daqueles que estão atendendo à chamada divina, para o serviço de Cristo. Os que são chamados pelo Senhor para o ministério cristão devem reconhecer que o fim da chamada é servir. São, no sentido especial, escravos de Cristo e seus ministros nas igrejas e junto ao povo. Devem exaltar suas responsabilidades, em vez de privilégios especiais. Suas funções distintas não visam a vanglória; antes, são meios de servir a Deus, à igreja e ao próximo. As igrejas são responsáveis perante Deus por aqueles que elas consagram ao seu ministério. Devem manter padrões elevados para aqueles que aspiram à consagração, quanto à experiência e ao caráter cristão. Devem incentivar os chamados a procurarem o preparo adequado ao seu ministério. Cada cristão tem o dever de ministrar ou servir com abnegação completa; Deus, porém, na sua sabedoria, chama várias pessoas de um modo singular para dedicarem sua vida de tempo integral, ao ministério relacionado com a obra da igreja.

4. Evangelismo - O evangelismo é a proclamação do juízo divino sobre o pecado, e das boas novas da graça divina em Jesus Cristo. É a resposta dos cristãos às pessoas na incidência do pecado, é a ordem de Cristo aos seus seguidores, a fim de que sejam suas testemunhas frente a todos os homens. O evangelismo declara que o evangelho, e unicamente o evangelho, é o poder de Deus para a salvação. A obra de evangelismo é básica na missão da igreja e no mister de cada cristão. O evangelismo, assim concebido, exige um fundamento

teológico firme e uma ênfase perene nas doutrinas básicas da salvação. O evangelismo neo-testamentário é a salvação por meio do evangelho e pelo poder do Espírito. Visa a salvação do homem todo; confronta os perdidos com o preço do discipulado e as exigências da soberania de Cristo; exalta a graça divina, a fé voluntária e a realidade da experiência de conversão. Convites feitos a pessoas não salvas nunca devem desvalorizar essa realidade imperativa. O uso de truques de psicologia das massas, os substitutivos da convicção e todos os esquemas vaidosos são pecados contra Deus e contra o indivíduo. O amor cristão, o destino dos pecadores e a força do pecado constituem uma urgência obrigatória. A norma de evangelismo exigida pelos tempos críticos dos nossos dias é o evangelismo pessoal e coletivo, o uso de métodos sãos e dignos, o testemunho de piedade pessoal e dum espírito semelhante ao de Cristo, a intercessão pela misericórdia e pelo poder de Deus, e a dependência completa do Espírito Santo. O evangelismo, que é básico no ministério da igreja e na vocação do crente, é a proclamação do juízo e da graça de Deus em Jesus Cristo e a chamada para aceitá-lo como Salvador e segui-lo como Senhor.

5. Missões - Missões, como usamos o tema (é a extensão do propósito redentor de Deus através do evangelismo, da educação e do serviço cristão além das fronteiras da igreja local. As massas Perdidas do mundo constituem um desafio comovedor para as igrejas cristãs. Uma vez que os batistas acreditam na liberdade e competência de cada um para as próprias decisões nas questões religiosas, temos a responsabilidade perante Deus de assegurar a cada indivíduo o conhecimento e a oportunidade de fazer a decisão certa. Estamos sob a determinação divina, no sentido de proclamar o evangelho a toda criatura. A urgência da situação atual do mundo, o apelo agressivo de crenças e ideologias exóticas, e nosso interesse pelos transviados, exigem de nós dedicação máxima em pessoal e dinheiro, a fim de proclamar-se a redenção em Cristo, para o mundo todo. A cooperação nas missões mundiais é imperativa. Devemos utilizar os meios à nossa disposição, inclusive os de comunicação em massa, para dar o evangelho de Cristo ao mundo. Não devemos depender exclusivamente de um grupo pequeno de missionários especialmente treinados e dedicados. Cada batista é um missionário, não importa o local onde mora, ou a Posição que ocupa. Os atos pessoais ou de grupos, as atitudes em relação a outras nações, raças e religiões, fazem Parte do nosso testemunho favorável ou contrário a Cristo, o qual, em cada esfera e relação da vida, deve fortalecer nossa proclamação de que Jesus é o Senhor de todos. As Missões Procuram a extensão do propósito redentor de Deus em toda parte, através da evangelização, da educação e do serviço cristão, e exigem de nós dedicação máxima

6. Mordomia - A mordomia cristã é o uso, sob a orientação divina, da vida, dos talentos, do tempo e dos bens materiais, na proclamação do evangelho e na prática respectiva. No partilhar o evangelho, a mordomia encontra seu significado mais elevado: ela é baseada no reconhecimento de que tudo o que temos e somos vem de Deus, como uma responsabilidade sagrada. Os bens materiais em si não são maus nem bons. O amor ao dinheiro, e não o dinheiro em si, é a raiz de todas as espécies de males. Na mordomia cristã, o dinheiro torna-se um meio para alcançar bens espirituais, tanto para a pessoa que dá, quanto para a que recebe. Aceito como um encargo sagrado, o dinheiro torna-se não uma ameaça e sim uma oportunidade. Jesus preocupou-se em que o homem fosse liberto da tirania dos bens materiais e os empregasse para suprir tanto as necessidades próprias como as alheias. A responsabilidade da mordomia aplica-se não somente ao cristão como indivíduo, mas, também, a cada igreja local, cada convenção, cada agência da denominação. Aquilo que é confiado ao indivíduo ou à instituição não deve ser guardado nem gasto egoisticamente, mas empregado no serviço da humanidade e para a glória de Deus. A mordomia cristã concebe toda a vida com um

encargo sagrado, confiado por Deus, e exige o emprego responsável de vida, tempo, talentos e bens - pessoal ou coletivamente - no serviço de Cristo. **7. O Ensino e Treinamento** - O ensino e treinamento são básicos na comissão de Cristo para os seus seguidores, constituindo um imperativo divino Pela natureza da fé e experiência cristãs. Eles são necessários ao desenvolvimento de atitudes cristãs, à demonstração de virtudes cristãs, ao gozo de privilégios cristãos, ao cumprimento de responsabilidades cristãs, à realização da certeza cristã. Devem começar com o nascimento do homem e continuar através de sua vida toda. São funções do lar e da igreja, divinamente ordenadas, e constituem o caminho da maturidade cristã. Desde que a fé há de ser pessoal, e voluntária cada resposta à soberania de Cristo, o ensino e treinamento são necessários antecipadamente ao discipulado cristão e a uni testemunho vital. Este fato significa que a tarefa educacional da igreja deve ser o centro do seu programa. A prova do ministério do ensino e treinamento está no caráter semelhante ao de Cristo e na capacidade de enfrentar e resolver eficientemente os problemas sociais, morais e espirituais do mundo hodierno. Devemos treinar os indivíduos a fim de que possam conhecer a verdade que os liberta, experimentar o amor que os transforma em servos da humanidade, e alcançar a fé que lhes concede a esperança no reino de Deus. A natureza da fé e experiência cristãs e a natureza e necessidades das pessoas fazem do ensino e treinamento um imperativo. **8. Educação Cristã** - A fé e a razão aliam-se no conhecimento verdadeiro. A fé genuína procura compreensão e expressão inteligente. As escolas cristãs devem conservar a fé e a razão no equilíbrio Próprio. Isto significa que não ficarão satisfeitas senão com os padrões acadêmicos elevados. Ao mesmo tempo, devem proporcionar um tipo distinto de educação a educação infundida pelo espírito cristão, com a perspectiva cristã e dedicada aos valores Cristãos. Nossas escolas cristãs têm a responsabilidade de treinar e inspirar homens e mulheres para a liderança eficiente, leiga e vocacional, em nossas igrejas e no mundo. As igrejas, por sua vez, têm a responsabilidade de sustentar condignamente todas as suas instituições educacionais. Os membros de igreja devem ter interesse naqueles que ensinam em suas instituições, bem como naquilo que estes transmitem. Há limites para a liberdade acadêmica; deve ser admitido, entretanto, que os professores das nossas instituições tenham liberdade para a erudição criadora, com o equilíbrio de um senso profundo da responsabilidade pessoal para com Deus, a verdade, a denominação e as pessoas a quem servem. A educação cristã emerge da relação da fé e da razão, e exige excelência e liberdade acadêmicas que são tanto reais quanto responsáveis. **9. A Autocrítica** - Tanto a igreja local quanto a denominação, a fim de permanecerem sadias e florescentes, têm que aceitar a responsabilidade da autocrática. Seria prejudicial às igrejas e à denominação se fosse negado ao indivíduo o direito de discordar, ou se fossem considerados nossos métodos ou técnicas como finais ou perfeitos. O trabalho de nossas igrejas e de nossa denominação precisa de frequente avaliação, a fim de evitar a esterilidade do tradicionalismo. Isso especialmente se torna necessário na área dos métodos, mas também se aplica aos princípios e práticas históricas em sua relação à vida contemporânea. Isso significa que nossas igrejas, instituições e agências devem defender e Proteger o direito de o povo perguntar e criticar construtivamente. A autocrítica construtiva deve ser centralizada em problemas básicos, e assim evitar os efeitos desintegrantes de acusações e recriminações. Criticar não significa deslealdade; a crítica pode resultar de um interesse profundo no bem-estar da denominação. Tal crítica visará o desenvolvimento e a maturidade cristã, tanto para o indivíduo quanto para a denominação. Todo grupo de cristãos para conservar sua produtividade, terá que aceitar a responsabilidade da autocrática construtiva. Como batistas, revendo o progresso realizado no decorrer dos anos, tem

todos inteira razão de desvanecimento ante as evidências do favor de Deus sobre nós. Os batistas podem bem cantar com alegria: “Glória a Deus, grandes coisas ele fez”! Podem eles também lembrar que aquele a quem foi dado o privilégio de gozar de tão alta herança, reconhecidos ao toque da graça, devem engrandecê-la com os seus próprios sacrifícios.

ESTATUTO DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE SÃO LUÍS

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS

Art.1º – A Segunda Igreja Batista de São Luís, fundada em 1º de maio de 1957, doravante, neste estatuto, designada Igreja, é uma organização civil, de natureza religiosa, instituída por tempo indeterminado e número ilimitado de membros, sem fins lucrativos, com sede na Rua da Vitória, 66, Bairro João Paulo e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, podendo manter congregações, pontos de pregação ou missões em qualquer parte do território nacional.

Art.2º - A Igreja reconhece e proclama Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, aceita a Bíblia Sagrada como única regra de fé e conduta, adota os princípios da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, e toma suas decisões de forma democrática e autônoma, não estando sujeita a qualquer outra Igreja, instituição ou autoridade denominacional.

Art.3º – A Igreja tem as seguintes finalidades:

- I – Reunir-se regularmente para prestar culto a Deus e proclamar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo;
- II – Estudar a Bíblia Sagrada, visando ao doutrinamento e à edificação espiritual de seus membros;
- III – Cultivar a comunhão, o bom relacionamento e a fraternidade cristã;
- IV – Promover, pelos meios adequados, a causa da ação social cristã e da educação;
- V – Cooperar com a Convenção Batista Maranhense, com a Convenção Batista Brasileira e com as igrejas filiadas a essas Convenções na realização de seus fins;
- VI – promover o estabelecimento do Reino de Deus no mundo.

Parágrafo Único – Para consecução de suas finalidades, a Igreja poderá criar instituições a ela vinculadas, com personalidade jurídica própria.

CAPÍTULO II DOS MEMBROS, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO

Art.4º – A Igreja é constituída de pessoas de ambos os sexos, que professam a sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, aceitam as doutrinas bíblicas e as disciplinas adotadas pela Igreja, sem distinção de nacionalidade, raça, cor ou posição social.

Art.5º – São considerados membros da Igreja as pessoas recebidas por decisão da Assembleia Geral, da forma como segue:

- I – Batismo dos candidatos previamente aprovados em pública profissão de fé;
- II – Transferência por carta de membros de outras igrejas da mesma fé e ordem;
- III – Reconciliação, devidamente solicitada, de pessoas afastadas do rol desta Igreja ou comprovadamente afastadas de outras Igrejas batistas;
- IV – Aclamação precedida de testemunho público e compromisso.

Parágrafo único – Casos especiais não constantes neste artigo serão decididos pela Igreja em Assembleia Geral.

Art.6º – Perderá a condição de membro da Igreja aquele que for desligado, por decisão da Assembleia Geral, nas seguintes hipóteses:

- I – Ter solicitado desligamento ou haver falecido;
- II – Ter se transferido para outra Igreja;
- III – Ter se ausentado dos cultos e deixado de participar das atividades eclesiais, por tempo julgado suficiente para caracterizar abandono e desinteresse pela Igreja e pela obra que realiza;
- IV – Estar defendendo e professando doutrinas ou práticas que contrariem a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira;
- V – Ter infringido os princípios éticos, morais e da boa conduta defendidos pela Igreja, com fundamento na Bíblia Sagrada.

Parágrafo Único – Sob qualquer alegação, nenhum direito poderá ser concedido àquele que deixar de ser membro da Igreja.

CAPÍTULO III DOS DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS

Art.7º – São direitos dos membros:

- I – Participar das atividades da Igreja, tais como cultos, celebrações, eventos, reuniões de oração, estudo bíblico e ação social;
- II – Receber assistência espiritual;
- III – participar da Assembleia Geral, com direito ao uso da palavra e o exercício do voto;
- IV – Votar e ser votado para cargos ou funções, observada a maioria civil, quando se tratar de eleição da Diretoria Administrativa da Igreja.

Parágrafo único – A qualidade de membro da Igreja é intransmissível, sob qualquer alegação.

Art. 8º – São deveres dos membros:

- I – Manter uma conduta compatível com os princípios espirituais, éticos e morais, de acordo com os ensinamentos da Bíblia Sagrada;
- II – Exercitar os dons e talentos de que são dotados;

- III – Contribuir com dízimos e ofertas, para que a Igreja atinja seus objetivos e cumpra sua missão;
- IV – Exercer com zelo e dedicação os cargos ou funções para as quais foram eleitos;
- V – Observar o presente Estatuto e decisões dos órgãos administrativos e eclesiásticos nele previstos, zelando por seu cumprimento.

CAPÍTULO IV DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 9º – A Assembleia Geral, constituída pelos membros da Igreja, é o seu poder soberano, e suas decisões serão tomadas por voto da maioria dos membros presentes, salvo as exceções previstas neste Estatuto.

Art.10 – A Igreja reunir-se-á em Assembleia Geral Ordinária em dia e hora previamente conhecidos no calendário de atividades da Igreja e, quando necessário, em Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Presidente, ou por seu substituto legal ou, ainda, por 20% (vinte por cento) dos membros.

Parágrafo Único – A Assembleia Geral será realizada com o quórum de 20% (vinte por cento) dos membros da Igreja em primeira convocação e com qualquer número em segunda convocação, 15 (quinze) minutos após.

Art. 11 – Os assuntos de especial relevância serão decididos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no domingo, convocada e aprovada em culto no domingo anterior, constando a pauta dos assuntos a serem tratados.

§ 1º Considerar-se-ão assuntos de especial relevância para efeito deste artigo:

- I – Eleição e destituição do Pastor e demais ministros da Igreja;
- II – Eleição e destituição de Diáconos;
- III – Aquisição, venda, alienação ou oneração de bens imóveis;
- IV – Modificação da estrutura ou construção do templo sede da Igreja;
- V – Reforma estatutária;
- VI – Transferência da sede da Igreja;
- VII – Mudança do nome da Igreja;
- VIII – Dissolução da Igreja.

§ 2º - O quórum para Assembleia de que trata o § 1º é de 51% (cinquenta e um) por cento dos membros da Igreja, em primeira convocação, e de 20% (vinte por cento) dos membros em segunda convocação, 15 (quinze) minutos após, observando-se os mesmos prazos estabelecidos no “caput” para as convocações seguintes.

§ 3º - As decisões da Assembleia de que trata o § 1º serão tomadas com o mínimo favorável de 2/3 (dois terços) dos votantes

CAPÍTULO V

DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Art.12 – A Diretoria Administrativa da Igreja será composta de: Presidente, Primeiro Vice-Presidente, Segundo Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro.

§ 1º - Os cargos da Diretoria Administrativa e do Conselho Fiscal serão exercidos por quaisquer membros da Igreja civilmente capazes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral, exceção feita ao cargo de Presidente, que será exercido pelo Pastor titular, por tempo indeterminado, a juízo da Assembléia Geral.

§ 2º - Nenhum membro da Diretoria Administrativa receberá remuneração pelas atividades administrativas exercidas.

§ 3º - O Pastor titular e os componentes do Ministério Auxiliar poderão receber sustento da Igreja pelas funções pastorais e ministeriais, sem vínculo empregatício.

Art. 13 – Compete ao Presidente:

I – Dirigir e superintender os trabalhos da Igreja, podendo participar de qualquer reunião como membro “ex officio”;

II – Representar a Igreja ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente;

III – Convocar a Assembleia Geral e presidi-la;

IV – Assinar, com o Secretário, as atas da Assembleia Geral;

V – Assinar pessoalmente, ou mediante procuração, juntamente com o Primeiro Tesoureiro, escrituras, contratos, cheques e outros negócios jurídicos;

VI – cumprir e fazer cumprir este estatuto.

Art.14 – Compete aos Vice-Presidentes, na ordem de eleição, substituir o Presidente, nos seus impedimentos e ausências.

Art. 15 – Compete ao Primeiro Secretário lavrar e assinar as atas da Assembleia Geral e de outros órgãos que sejam dirigidos pela Diretoria Administrativa da Igreja.

Art. 16 – Compete ao Segundo Secretário substituir o Primeiro Secretário, nos seus impedimentos e ausências.

Art. 17 – Compete ao Primeiro Tesoureiro:

I – Assinar, juntamente com o Presidente, escrituras, contratos, cheques e outros negócios jurídicos;

II – Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, juntamente com o Presidente, ou mediante procuração a este outorgada;

III – Receber e escriturar as contribuições financeiras destinadas à Igreja;

IV – Efetuar os pagamentos autorizados pela Igreja;

V – Prestar relatórios financeiros à Assembleia Geral.

Art. 18 – Compete ao Segundo Tesoureiro auxiliar o Primeiro Tesoureiro na execução de seu trabalho e substituí-lo nos seus impedimentos e ausências.

CAPÍTULO VI DOS OFICIAIS E DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Art. 19 – A Igreja tem como oficiais Pastores e Diáconos, eleitos conforme este Estatuto e o Manual Eclesiástico, cujos deveres se acham delineados em o Novo Testamento.

Parágrafo único – A Igreja terá um Pastor titular, que poderá ser auxiliado por outros ministros, a critério da Assembleia Geral.

Art. 20 – A Igreja terá um Conselho Administrativo, composto pela Diretoria Administrativa, ministros auxiliares, corpo de Diáconos, líderes de ministérios e de organizações internas e de comissões permanentes, além de outros líderes definidos pela Assembleia Geral.

§ 1º - A direção do Conselho Administrativo será exercida pela Diretoria Administrativa.

§ 2º - As atribuições do Conselho Administrativo serão determinadas em Assembleia Geral.

CAPÍTULO VII DA RECEITA E DO PATRIMÔNIO

Art. 21 – A receita da Igreja destinada a sua manutenção é constituída por dízimos e ofertas, entregues por ato de fé, não podendo ser reivindicados, nem mesmo por terceiros, sob qualquer alegação.

Parágrafo Único – O exercício social encerrar-se-á anualmente em 31 de dezembro.

Art. 22 – O patrimônio da Igreja é constituído de bens móveis e imóveis, adquiridos a título oneroso ou gratuito.

§ 1º - A Igreja poderá receber, por decisão da Assembleia Geral, doações e legados, de procedência compatível com os seus princípios e deverão ser aplicados, exclusivamente, na consecução de seus objetivos.

§ 2º - A Igreja só responde com seus bens pelos compromissos assumidos com expressa autorização da Assembléia Geral ou decorrente de lei.

§ 3º - A Diretoria e os membros individualmente não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações da Igreja, e não têm direito ao seu patrimônio e receita, bem como a Igreja não responde por qualquer obrigação de seus membros.

CAPÍTULO VIII DO CONSELHO FISCAL

Art. 23 – A Igreja elegerá, anualmente, em Assembleia Geral, um Conselho Fiscal, constituído de cinco (5) membros e dois (2) suplentes, com as seguintes atribuições:

I – Examinar e dar parecer sobre os balancetes;

II – Acompanhar a evolução financeira e contábil;

III – Recomendar as medidas administrativas necessárias à manutenção do equilíbrio financeiro.

CAPÍTULO IX DA DISSOLUÇÃO

Art. 24 – A Igreja só poderá ser dissolvida pela Assembleia Geral quando não estiver cumprindo, reconhecidamente, as suas finalidades.

§ 1º - A dissolução da Igreja só poderá acontecer, nos termos deste Estatuto, por decisão em duas Assembléias Gerais Extraordinárias, para tal fim convocadas.

§ 2º - No caso de dissolução, o patrimônio da Igreja passará à Convenção Batista Maranhense ou, em sua falta, à Convenção Batista Brasileira.

CAPÍTULO X DAS DIVERGÊNCIAS DOUTRINÁRIAS

Art. 25 – Ocorrendo divergências entre os membros da Igreja, por motivo de ordem doutrinária ou práticas eclesiais, o julgamento do litígio será feito por um Concílio Doutrinário, constituído na forma prevista pela Convenção Batista Maranhense ou, se tal não houver, por quinze (15) pastores indicados por essa Convenção.

§ 1º - O Concílio Doutrinário definirá os prazos para a oitiva dos grupos divergentes, o local de reuniões, e as provas necessárias à decisão.

§ 2º - As decisões do Concílio Doutrinário são irrecorríveis em seu campo de decisão e aplicação, entrando em vigor imediatamente.

§ 3º - O grupo que se opuser ao processo estabelecido será considerado vencido, ficando sujeito às sanções previstas neste Estatuto e na lei.

Art. 26 – Enquanto não forem sanadas as divergências doutrinárias, os grupos não poderão deliberar sobre os seguintes assuntos:

I – Alienação, venda, permuta ou qualquer ônus do patrimônio da Igreja;

II – Desligamento de membros ou quaisquer restrições aos seus direitos individuais na Igreja;

III – Reforma do Estatuto ou qualquer outro documento normativo;

IV – Mudança da sede;

V – Alteração do nome da Igreja.

Art. 27 – O uso do nome e do patrimônio ficará com o grupo, mesmo minoritário, que permanecer fiel às doutrinas batistas, consubstanciadas na Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, e terá as seguintes prerrogativas:

I – Permanecer na posse e domínio do templo e demais imóveis, neles continuando a exercer suas atividades espirituais, eclesiais e administrativas;

II – Eleger outra Diretoria Administrativa, inclusive um novo Pastor, se as circunstâncias o exigirem;

III – Exercer os direitos e prerrogativas previstas neste Estatuto e na lei.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 – As regras parlamentares adotadas pela Igreja são as mesmas observadas pela Convenção Batista Maranhense com as devidas adaptações.

Art. 29 – A Igreja Adotará um Manual Eclesiástico ou Regimento, para regulamentar as normas estatutárias e a organização eclesiástica.

Art. 30 – A Igreja não concederá avais ou fianças e nem assumirá quaisquer obrigações estranhas as suas finalidades.

Art. 31 – Este Estatuto só poderá ser reformado em Assembleia Geral Extraordinária, em cuja convocação conste reforma do Estatuto, sendo que o presente artigo, bem como os artigos 2º, 3º, 25, 26, 27 e seus parágrafos e incisos, só poderão ser alterados, derogados ou revogados, mediante homologação da Convenção Batista Maranhense, através de seu órgão representativo e, na sua falta, pelo Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira.

Art. 32 – Este Estatuto entrará em vigor após aprovação em Assembleia Geral e registro legal, revogando-se as disposições em contrário.

São Luís, 01 de fevereiro de 2006

Enoc Almeida Vieira

Pastor

NOTA EXPLICATIVA PARA FINS HISTÓRICOS E LEGAIS

O presente Estatuto reforma o anterior, registrado no Cartório das Pessoas Jurídicas em data de 12 de novembro de 1974.